

**CENTRO UNIVERSITÁRIO TERESA D'ÁVILA
MESTRADO PROFISSIONAL EM DESIGN, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**

ELCIO DE ALMEIDA LEITE JÚNIOR

**INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO TALENTO
MOTOR NO ESPORTE: UMA PROPOSTA DE APLICATIVO**

**LORENA
2023**

ELCIO DE ALMEIDA LEITE JÚNIOR

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO TALENTO MOTOR NO ESPORTE: UMA PROPOSTA DE APLICATIVO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós -
graduação – Stricto Sensu - Mestrado Profissional em
Design, Tecnologia e Inovação. Centro Universitário
Teresa D'Ávila, como parte dos requisitos para
obtenção do título de Mestre em Design, Tecnologia e
Inovação. Área de concentração – Design, Tecnologia
e Inovação.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Rosinei Batista Ribeiro
COORIENTADOR: Prof. Dr. Antônio Carlos Gomes

**LORENA
2023**

ELCIO DE ALMEIDA LEITE JÚNIOR

**INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO TALENTO
MOTOR NO ESPORTE: UMA PROPOSTA DE APLICATIVO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação -
Stricto Sensu - Mestrado Profissional em Design, Tecnologia e
Inovação. Centro Universitário Teresa D'Ávila, como parte dos
pré-requisitos para obtenção do título de Mestre em Design,
Tecnologia e Inovação.

Orientador: Prof. Dr. Rosinei Batista Ribeiro
Coorientador: Prof. Dr. Antônio Carlos Gomes

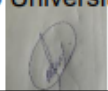
Data: 28/04/2023

Resultado: Aprovado

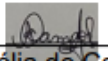
BANCA EXAMINADORA




Prof. Dr. Rosinei Batista Ribeiro (Orientador)
Centro Universitário Teresa D'Ávila / UNIFATEA




Prof. Dr. Antônio Carlos Gomes (Coorientador)
Centro Universitário Teresa D'Ávila / UNIFATEA



Ana Célia de Campos Soares
Clube Comercial de Lorena



Prof. Dr. João Paulo Borin
Universidade Estadual de Campinas/ UNICAMP



Prof. Dra. Bruna Caroline Marques Gonçalves
Centro Universitário Teresa D'Ávila / UNIFATEA

L533i

Leite Júnior, Elcio de Almeida

Inovação e tecnologia no sistema de avaliação do talento motor no esporte: Uma proposta de aplicativo/
Elcio de Almeida Leite Júnior, orientado por Rosinei Batista Ribeiro, Lorena, UNIFATEA, 2023.
f.100

Dissertação (Mestrado Profissional) Centro
Universitário Teresa D'Ávila – Programa de Pós-
Graduação em Design, Tecnologia e Inovação.

1. Inovação no Esporte 2. Design e Tecnologia no
Esporte

I. Título II. Rosinei Batista Ribeiro

CDU-796: 004

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sempre me mostrar o caminho certo.

Agradeço aos meus pais Elcio e Izabel pelo incentivo aos estudos e pelo apoio incondicional.

Agradeço à minha esposa Talita e ao meu filho Gabriel por compreenderem as várias horas em que estive ausente por causa do desenvolvimento deste trabalho.

Grato pela confiança depositada pelos meus orientadores Professor Rosinei Ribeiro e Professor Antônio Carlos Gomes que dedicaram inúmeras horas para sanar as minhas questões e me colocar na direção correta.

Gratidão pela participação dos professores João Borin e Claudia Lysia cuja dedicação e atenção foram essenciais para que este trabalho fosse concluído satisfatoriamente.

Agradeço aos meus amigos Ana Célia e Caio pela amizade e atenção dedicadas quando sempre precisei.

Por fim, gostaria de agradecer ao UNIFATEA e seu corpo docente que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino e por todas as oportunidades e confiança depositadas em mim.

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes.”

(Martin Luther King)

Resumo

O Talento no esporte é o indivíduo que possui características ou habilidades herdadas ou adquiridas, uma aptidão especial acima da média para o desempenho no esporte. A descoberta de talentos no esporte é uma área de destaque nas investigações, principalmente no Brasil, em que se busca encontrar uma forma sistemática para descobrir e desenvolver estes Talentos. Encontrar crianças com elevado potencial para o esporte coletivo é uma importante etapa para o processo de formação do atleta, pois é o primeiro passo na descoberta de novos talentos visando o alto rendimento. O objetivo do estudo foi propor através do design um modelo de aplicativo para coletar, analisar e identificar o talento motor em jovens de 12-14 anos em ambos os gêneros, organizando os critérios de avaliação com seus devidos pesos na seleção de talento motor mediado pela interface do aplicativo. Para o desenvolvimento da dissertação foi realizada uma revisão integrativa, dos últimos 10 anos. O material encontrado na literatura serviu como base para a elaboração de uma proposta de aplicativo para a identificação de talento motor por meio de testes pré-determinados. Por meio das técnicas de sketching foi desenvolvido a arquitetura do aplicativo. Com o objetivo de auxiliar os profissionais envolvidos na detecção de talentos e utilizando de ferramentas tecnológicas propondo uma inovação na maneira de avaliar os jovens atletas. Esperamos assim, contribuir de maneira inovadora e satisfatória no processo de Seleção de talentos no esporte. Vale registrar que o tema requer mais pesquisas e propostas englobando todas as idades, além de trabalhos que envolvam maior número de modalidades possíveis, bem como maior número de atributos a serem avaliados maximizando os resultados.

Palavras-chave: Talento Esportivo; Detecção de Talento no Esporte; Inovação no Esporte; Design e Tecnologia no Esporte.

Abstract

Talent in sport is defined by a person who has characteristics and abilities inherited or acquired that results in a higher performance in sports. A systematic way to discover and develop these athletes must be developed, since finding talented people in sport is a prominent area in investigations, mainly in Brazil. Finding children with high potential to play in team sports is an important step in the athlete's training process, as it is the first step in discovering new talents aimed at high performance. The aim of this work was to propose an application model to collect, analyze and identify the motor talent in young people aged 12-14 of both genders, organizing the evaluation criteria with their weights in the selection of motor talent mediated by application interface. For the development of the master's thesis, an integrative review of the last 10 years was performed. The material found in the literature served as a basis to elaborate an application proposal to identify possible motor talent through predetermined tests. The architecture of the application was developed through sketching techniques. Aiming to help professionals involved in talent detection and using technological tools, it is necessary to propose an innovation in the way of evaluating young athletes. Therefore, we hope to contribute in an innovative and satisfactory way to the selection process of talents in sport. It is worth mentioning that the theme requires more research and proposals encompassing all ages, in addition to work involving the greatest number of possible modalities, as well as a greater number of attributes to be evaluated, maximizing results.

Keywords: Talent Detection in Sport; Innovation in Sport; Sport Design and Technology.

Lista de ilustrações

Figura 1 – Capa do Aplicativo	25
Figura 2 – Sketching da tela de cadastro do aplicativo	25
Figura 3 – Sketching da Estatura	26
Figura 4 – Sketching do Teste de Envergadura	26
Figura 5 – Sketching do Peso	27
Figura 6 – Sketching do Teste de Flexibilidade.....	27
Figura 7 – Sketching do Teste de Potência de Membros Superiores.....	28
Figura 8 – Sketching do Teste de Potência de Membros Inferiores	28
Figura 9 – Sketching do Teste de Potência de Membros Superiores.....	29
Figura 10 – Sketching do Teste de Velocidade	29
Figura 11 – Sketching do Teste de Resistência	30
Figura 12 – Sketching do Teste de Agilidade.....	30
Figura 13 – Conceito da Marca	35
Figura 14 – Aplicações do aplicativo no celular.....	36
Figura 15 – Representação do teste no aparelho	36
Figura 16 – Apresentação dos resultados na tela do celular.....	37
Figura 17 – (A) Tela Inicial do Aplicativo Techmotor; (B) Tela de login do aplicativo	38
Figura 18 – (A) Tela de Apresentação do Aplicativo Techmotor; (B) Tela de Cadastro de alunos	39
Figura 19 – (A) Tela de início de uma nova avaliação; (B) Tela do passo a passo da avaliação física	40
Figura 20 – (A) Tutorial de como realizar a medida de estatura; (B) Tutorial de como realizar a medida de envergadura	41
Figura 21 – Tela (A) Tutorial do Índice de Massa Corporal (IMC); Tela (B) Tutorial do teste de flexibilidade (sentar e alcançar).....	42
Figura 22 – Tela (A) Tutorial do Teste de Potência de Membro Superior (MMSS); Tela (B) Teste de Potência de Membro Inferior (MMII) - Salto horizontal	43
Figura 23 – Tela (A) Tutorial do Teste de Potência de Membro Inferior (MMII) - Salto Vertical; Tela (B) Teste de Velocidade - Corrida de 20 metros.....	44

Figura 24 – Tela (A) Tutorial do Teste de Resistência - Corrida de 1000 m; Tela (B) Teste de Agilidade - Teste do Quadrado	45
Figura 25 – Tela (A) Interpretação dos resultados; Tela (B) - Resultados detalhados da avaliação.....	46
Figura 26 – Tela (A) Resultados da avaliação de talentos; Tela (B) Tela de informação resumida da última avaliação do avaliado.....	47
Figura 27 – Figura simbolizando medida em quilogramas	49
Figura 28 – Figura representativa da Estatura	50
Figura 29 – Figura representativa de IMC.....	51
Figura 30 – Figura representativa da medida da envergadura.....	52
Figura 31 – Figura representativa do teste de sentar e alcançar	54
Figura 32 – Figura representativa do teste de corrida/caminhada de 1000m	55
Figura 33 – Figura representativa do teste de corrida de 20 metros	56
Figura 34 – Figura representativa do teste de arremesso do medicine ball de 2kg ..	57
Figura 35 – Figura representativa do teste de salto horizontal.....	59
Figura 36 – Figura representativa do teste de salto vertical.....	60
Figura 37 – Figura representativa do teste do quadrado de 4x4 metros	61

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Fluxograma da Revisão Integrativa	33
Tabela 2 – Valores de referência da estatura em (cm) para meninos	49
Tabela 3 – Valores de referência da estatura em (cm) para meninas	49
Tabela 4 – Valores de referência do IMC para meninos	50
Tabela 5 – Valores de referência do IMC para meninas	51
Tabela 6 – Valores de referência da envergadura em (cm) para meninos.....	51
Tabela 7 – Valores de referência da envergadura em (cm) para meninas.....	52
Tabela 8 – Valores de referência do teste de sentar e alcançar (cm) para meninos	53
Tabela 9 – Valores de referência do teste de sentar e alcançar (cm) para meninas	53
Tabela 10 – Aptidão cardiorrespiratória (teste de corrida/caminhada 1000m/min) em meninos.....	54
Tabela 11 – Aptidão cardiorrespiratória (teste de corrida/caminhada 1000m/ min) em meninas.....	55
Tabela 12 – Valores de referência (em segundos) do teste de corrida de 20m para meninos.....	56
Tabela 13 – Valores de referência (em segundos) do teste de corrida de 20m para meninas.....	56
Tabela 14 – Valores de referência (em cm) do teste de arremesso de medicine ball para meninos	57
Tabela 15 – Valores de referência (em cm) do teste de arremesso de medicine ball para meninas	57
Tabela 16 – Potência de membros inferiores (teste de salto horizontal em cm) para meninos.....	58
Tabela 17 – Potência de membros inferiores (teste de salto horizontal em cm) para meninas.....	58
Tabela 18 – Potência de membros inferiores (teste de salto vertical em cm) para meninos.....	59

Tabela 19 – Potência de membros inferiores (teste de salto vertical em cm) para meninas.....	60
Tabela 20 – Agilidade (teste do quadrado de 4x4 metros) para meninos	61
Tabela 21 – Agilidade (teste do quadrado de 4x4 metros) para meninas	61

Sumário

1	Introdução	12
1.1	Objetivo	15
1.1.1	Objetivo Geral	15
1.1.2	Objetivos Específicos	15
2	Referencial Teórico	16
2.1	O contexto e a realidade investigada	17
2.2	Diagnóstico da Situação-problema e/ou oportunidade	19
3	Metodologia	21
4	Plano de Desenvolvimento do Projeto	22
4.1	Revisão Integrativa	31
4.2	Objeto da Pesquisa: APP digital Tech Motor	35
4.3	Antropometria	48
4.4	Massa Corporal	48
4.5	Estatura	50
4.6	IMC – Índice de Massa Corporal	51
4.7	Medida da envergadura	52
4.8	Aptidão Física	52
4.9	Teste de sentar e alcançar	54
4.10	Teste de corrida/caminhada de 1000m	55
4.11	Teste de corrida de 20 metros	56
4.12	Teste de arremesso do medicine ball de 2kg	57
4.13	Teste de salto horizontal	59
4.14	Teste de salto vertical	60
4.15	Teste do quadrado de 4x4 metros	61
5	Análise e proposta de intervenção/recomendação	62
6	Conclusões	63
7	Considerações finais	64
	Referências	65
	Anexo A – Manual de Identidade Techmotor	72
	Anexo B – Revisão Integrativa	75

1 Introdução

Ao longo dos últimos anos convivendo diretamente com profissionais que trabalham com o público infantil pude perceber o quanto o empirismo predomina no dia a dia, gerando dúvidas na maneira de trabalhar e fazendo com que os resultados positivos sejam mais frutos do acaso do que uma metodologia adequada voltada para a identificação, seleção e desenvolvimento do talento esportivo.

Nas diversas áreas do conhecimento, o talento é preocupação constante na busca da excelência de desempenho em inúmeras atividades realizadas pelo homem ao longo do seu desenvolvimento. Desta preocupação, resulta o processo de seleção de indivíduos com capacidades diferenciadas, visando a excelência na realização das tarefas inerentes ao seu contexto (SILVA, 2005). Ainda para o mesmo autor, na Ciência do Esporte, essa preocupação também está presente, sendo assim, o Talento Esportivo tem se constituído como um dos temas mais relevantes e complexos. Logo entendemos como talento, aptidão incomum que, natural ou adquirida, leva alguém a fazer alguma coisa com maestria. Por isso o talento pode ser visto como a união da inteligência emocional com a aptidão para determinado assunto ou tarefa possibilitando que uma pessoa consiga se sobressair das demais. Em outras palavras, o talento faz com que uma pessoa tenha habilidades reconhecidas como acima da média.

Para Bohme (2007, apud FRANCISCO; ROTHER, 2021), considerara-se o talento esportivo como sendo uma aptidão acima da média para o desenvolvimento esportivo em alguma modalidade, em que as características do indivíduo e suas habilidades podem ser herdadas ou adquiridas.

O aparecimento do talento é processo complexo em que não se devem considerar apenas os aspectos biológicos ou constitucionais, mas, entre outras, as condições sociais apropriadas, respeitando ainda, as diferentes etapas do aperfeiçoamento (BORIN; GONÇALVES, 2008).

Encontrar crianças com elevado potencial esportivo é uma importante etapa para o processo de formação esportiva, pois é o primeiro passo na descoberta de novos talentos visando o alto rendimento. O entendimento do percurso que vai desde a identificação do talento até o desempenho esportivo de alto nível tem sido objetivo

de extensa investigação científica. O consenso existente é de que este processo deve começar desde a escola, utilizando a ciência, tecnologia e inovação, pois não se constrói uma nação olímpica trabalhando apenas com o acaso e a subjetividade e sem investir no seu principal ativo: as crianças e adolescentes (WERNECK; COELHO; FERREIRA, 2020).

De acordo com Sá (2019), a ineficiência no processo de seleção e detecção de talentos, acontece em decorrência do equívoco dos profissionais envolvidos em se atentar apenas ao rendimento atual dos atletas na fase aguda, deixando de lado os atletas que não se destacam naquele momento, mas esse destaque pode ser apenas momentâneo.

Neste sentido, naturalizar a capacidade de aprendizagem e de desempenho no campo esportivo não é apenas um equívoco que diminui a chance de se desenvolver grandes atletas, mas principalmente é um problema que fortalece a estagnação de diferenças, entre os diversos grupos sociais, de acesso a oportunidades anteriores de prática e aprendizagem (MARQUES; JANUÁRIO, 2018). Além disso, existem casos de crianças que se destacam em uma faixa etária devido ao desenvolvimento diferenciado em relação aos seus colegas naquele período da vida, mas não conseguem se destacar posteriormente em idades mais avançadas, pois suas capacidades físicas acabam se igualando aos colegas que se desenvolveram mais tardiamente.

Segundo Massa *et al.* (2020), o processo de desenvolvimento de talentos esportivos nos esportes coletivos envolve um amplo período de no mínimo 6 anos, podendo ter seu ápice não apenas no esporte de alto rendimento, mas também nos mais variados níveis de prática esportiva. Ainda para os mesmos autores, é indispensável que os professores entendam todas as etapas do processo, podendo contribuir não somente para a formação de novos talentos esportivos, mas também para a formação de uma geração de cidadãos ativos e conectados à prática esportiva ao longo do ciclo da vida. Tal fato, vai de encontro com Costa *et al.* (2021), que mencionam que com o aumento do interesse no surgimento de novos atletas, alguns países desenvolveram programas de detecção e desenvolvimento de talentos, mas um problema é que muitos programas se concentram em identificar precocemente os jovens talentosos, deixando em segundo plano o próprio processo de

desenvolvimento humano, sendo que pesquisas mostram que a especialização precoce é uma grande problemática.

Diante desta realidade entende-se ser de extrema necessidade sistematizar o processo de seleção e detecção e desenvolvimento do talento esportivo, pois não se trata de um momento isolado, mas sim um longo período de desenvolvimento da vida da criança.

A escola é o local em que todas as crianças frequentam e estão disponíveis para práticas corporais das mais diversas, lugar esse que deveria ser um ótimo local para a descoberta de jovens talentos. Com base no Censo Escolar de 2021, levantamento estatístico - educacional realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2021), no Brasil, o país contava com aproximadamente 46,7 milhões de crianças e jovens matriculados em sua rede de ensino. De acordo com Santos (2013), em torno de 2% da população é considerada talentosa, tendo em vista os dados do INEP 2021 mencionados acima, concluímos que o Brasil teria em torno de 934.000 escolares talentosos.

Nesta perspectiva, o desenvolvimento de uma ferramenta que envolva tecnologia e a metodologia da seleção de talentos no esporte terá significativa importância no meio esportivo, pois será capaz de direcionar os profissionais envolvidos com o público infantil durante o período de formação esportiva. Tal fato facilitará o dia a dia dos profissionais, principalmente os da área escolar a encontrar parâmetros que possibilitem a identificação de crianças e jovens com aptidões acima da média para o esporte, tornando o processo mais criterioso e com menos chances de cometer injustiças com possíveis futuros atletas do esporte nacional.

1.1 Objetivo

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo do estudo foi propor um aplicativo para coletar, analisar e identificar o talento físico motor em jovens de 12-14 anos em ambos os gêneros.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar variáveis para a seleção do talento físico motor mediado pelo aplicativo e sua melhor interface;
- Organizar os critérios de avaliação com seus devidos pesos na seleção de talentos físico motor mediado pela interface do aplicativo.

2 Referencial Teórico

De acordo com Guedes (2011), para cada idade cronológica pode-se perceber manifestações e características diferentes no processo de formação esportiva e nas relações com o desempenho motor dos jovens atletas. Os profissionais envolvidos no esporte que atuam na formação de crianças e adolescentes precisam conhecer bem sobre quando, como e o quanto essas relações podem ser refletidas no rendimento esportivo de resultados excelentes. Ou seja, as avaliações e prescrições de treino não devem nortear-se apenas pela idade e o sexo da criança, pois há chances de ocasionar possíveis injustiças para os resultados do desempenho esportivo entre indivíduos da mesma idade cronológica, mas com estágios maturacionais diferentes.

As potências olímpicas investem cada vez mais recursos em programas de identificação e desenvolvimento de talentos esportivos, assim como em novas tecnologias aplicadas ao esporte, visando identificar jovens talentosos o mais cedo possível e oferecer a eles as condições necessárias para que alcancem o mais alto nível de rendimento (WERNECK; COELHO; FERREIRA, 2020).

A detecção do talento esportivo se refere à tentativa de encontrar características inatas ou com efeito do desenvolvimento e treinamento, por meio de fatores antropométricos, físicos, fisiológicos e psicológicos.

Gomes e Achour Jr. (2014), advogam que detectar talentos é o processo de reconhecer participantes com potencial para a excelência nos esportes e desenvolver talento é fornecer o mais apropriado ambiente de aprendizagem de forma adequada e segura.

A literatura tem apostado que conhecer o momento em que se encontram crianças e adolescentes, dentro do processo de desenvolvimento maturacional é um importante instrumento para que a iniciação esportiva seja adequada, minimizando possíveis erros na sua detecção, seleção e promoção dos jovens atletas. Ela tem sido enfática ao afirmar que ignorar os fatores maturacionais e de influência das variáveis na iniciação esportiva pode-se configurar uma tendência a selecionar indivíduos que apresentem um desenvolvimento físico precoce em detrimento daqueles com desenvolvimento tardio, facilitando assim os concorrentes equívocos cometidos na seleção e orientação dos jovens atleta. Outros autores também citam que as variáveis

antropométricas e físicas associadas a maturação tardia podem configurar vantagens a um futuro talento no esporte (CABRAL *et al.*, 2013).

O presente estudo visa organizar as variáveis mais importantes para a seleção de talentos no esporte, bem como propor uma ferramenta tecnológica para facilitar o treinador a monitorar, analisar e identificar o talento de ambos os gêneros, faixa etária 12 e 14 anos para os esportes coletivos, o sistema envolve avaliações e testes motores, além das características físicas da criança e jovem envolvidos ou não em programas de educação física ou esporte de rendimento.

2.1 O contexto e a realidade investigada

A detecção, formação, seleção e promoção do talento esportivo estão diretamente relacionados com o processo de treinamento a longo prazo – TLP, o qual realizado de forma planejada e sistemática, desempenha um papel fundamental na formação de futuras gerações de atletas talentosos para o esporte de rendimento nas diversas modalidades e níveis de competição esportiva (BOHME, 2007).

Quando se da educação esportiva é frequente acontecer a seleção de indivíduos que apresentem um desenvolvimento físico precoce em detrimento daqueles com desenvolvimento esperado ou tardio, por apresentarem vantagens competitivas e superiores em padrões morfológicos. Tal fato pode ser considerado um erro em longo prazo, pois, não necessariamente os indivíduos precoces continuaram apresentando essa vantagem na idade adulta, entretanto, diante da competitividade, os clubes têm procurado resultados imediatistas, esquecendo a perpetuação de resultados (CABRAL *et al.* 2013). Corroborando com a mesma ideia, Borin *et al.* (2007) enfatizam que devido aos diferentes comportamentos que crianças e adolescentes possuem no processo de crescimento e desenvolvimento é difícil prever o desempenho futuro e mais ainda é insensato acreditar que todos os praticantes irão atingir altos níveis de desempenho.

No Brasil não há uma forma sistemática e organizada para detectar o talento esportivo, sendo que cada modalidade realiza seus próprios processos da forma que acha mais adequado, o que nem sempre leva a obtenção de resultados satisfatórios (ROTHER, 2021).

Considerando o conhecimento científico sobre esse tema, parece ser mais adequado aceitar que o talento esportivo é decorrente da interação entre organismo e ambiente, ou seja, dependente de fatores inatos e, também, de características adquiridas. Também existe a preocupação da temática ser pouco explorada no meio docente em todas as áreas e níveis de ensino. Vale mencionar que, apesar das pessoas com dotação e talento serem geralmente identificadas nas áreas acadêmicas, é necessário evidenciar que existem muitas outras que eles apresentam alto potencial e uma delas é a área psicomotora (ROSSI & RANGNI, 2021). Ainda para os mesmos autores, a Dotação e o Talento são conceitos distintos. A Dotação é a capacidade natural (raízes genéticas) e compõe-se de um total de 10% das pessoas. Já o talento é estimulado pelos catalizadores (intrapessoal e ambiental) pela interação sociedade, escola, família entre outras. Ainda sobre o talento, os catalizadores terão função desenvolvedora da pessoa, ou seja, ela precisa ter oportunidade e contato com a sua área de maior potencial e interesse para se desenvolver.

Segundo Marques e Januário, (2018), tal condição se agrava quando envolve crianças e jovens que, em um processo de iniciação e ambientação a processos de treino e competição esportivas, por vezes recebem rótulos de “talentosos” ou “não talentosos”, que interferirão nos modos com que as oportunidades futuras de aprendizagem e desenvolvimento esportivo lhes serão apresentadas.

Além disso, muitas vezes os atletas não possuem os requisitos necessários para o desempenho de alto rendimento para os esportes que praticam, e isso pode acarretar anos de treinos sem o desenvolvimento esperado, além da frustração de não atingir os objetivos. Esse processo de seleção ajuda também a adequar o planejamento das aulas, a forma mais assertiva para os grupos, evitando uma possível sobrecarga para a criança (FERREIRA, *et al.* 2021).

Segundo Gomes (2009), os processos de seleção de talentos são divididos em três etapas: a primeira etapa é constituída da seleção preliminar. Os critérios que determinam o aproveitamento das crianças e dos adolescentes na prática de vários tipos de desportos relacionam-se com a altura, com o peso e com as particularidades da constituição do corpo da criança. Na segunda etapa (observação pedagógica) ocorre o aprofundamento da revisão em correspondência as exigências dos contingentes selecionados dos praticantes, apresentação dos êxitos da especialidade

escolhida, em que ocorre a matrícula das crianças e dos adolescentes nas escolas desportivas. E por fim, a terceira etapa (orientação desportiva) em que o sistema de ensino a longo prazo para cada praticante na escola desportiva com objetivo da determinação final da sua especialidade desportiva individual (etapa de orientação desportiva).

Assim a sistematização do processo de seleção de talentos, está ligado intimamente ao processo de treinamento a longo prazo conforme já mostrado neste estudo, fica comprometida e a hipótese de estarmos desperdiçando talentos desportivos ou ainda não conseguindo encontrar um mecanismo mais eficiente de descoberta deste talento já deve ser considerada pela ciência do esporte (ANTUNES, 2005).

2.2 Diagnóstico da Situação-problema e/ou oportunidade

Segundo Francisco e Rother (2021), a descoberta de talentos no esporte é um território fértil para investigações ainda mais no Brasil, em que se busca a muitos anos encontrar uma forma sistemática para descobrir e desenvolver estes Talentos. A falta de uma ferramenta tecnológica capaz de sistematizar tal processo na descoberta dos mais talentosos faz com que possíveis talentos sejam desperdiçados e/ou pouco desenvolvidos.

O processo de iniciação nos esportes coletivos envolve um período da vida bastante amplo e complexo, em que crianças e adolescentes passam por intensas transformações físicas e maturacionais, sendo fundamental que os professores reconheçam as características de cada faixa etária, para que possam adequar e planejar o processo de iniciação esportiva, respeitando as especificidades de cada fase do desenvolvimento Infanto-juvenil (MASSA *et al.*, 2020).

Segundo Werneck *et al.* (2021), o potencial genético de um jovem significa aptidão para o esporte, potencialidade orientada a previsão de desempenho no futuro, que possui uma estrutura multidimensional, formado por indicadores relacionados ao indivíduo (genética, capacidades físicas, habilidades, traços psicológicos) e ao ambiente (prática, treinamento, suporte social, treinadores) e dinâmica, na medida em que estes fatores interagem entre si e mudam ao longo do tempo. O talento esportivo,

portanto, é o atleta com elevado potencial, que é muito bom hoje e que tem a capacidade de se tornar ainda melhor no futuro, com elevada probabilidade de sucesso.

Ainda que sejam talentosos, os atletas têm limites e estes devem ser respeitados. O fato de ser talentoso não significa que esteja motivado a ser submetidos as mesmas demandas de atletas adultos. Os técnicos e demais envolvidos no esporte não devem poupar esforços para proteger os atletas, para prolongar sua participação e, principalmente para proporcionar-lhes experiências positivas no esporte, e assim, poderá surgir um campeão, ainda que não seja este o principal objetivo da participação esportiva (NUMOMURA *et al.*, 2010).

Diante do grande negócio em que se transformou o esporte e, em especial, da visibilidade que ele apresenta na sociedade do espetáculo, por intermédio da mídia, a questão da especialização esportiva precoce tem se demonstrado forte e tentadora, em cada um dos locais de prática esportiva sistematizada (MACHADO *et al.*, 2014).

A especialização precoce é a prática sistemática de um único tipo de esporte antes da puberdade, com participação em competições, com elevada dedicação aos treinamentos e com o objetivo de alcançar resultados a curto prazo. Essa situação geralmente acontece, porque as crianças são iniciadas muito cedo nos esportes e ainda por cima são iniciadas de uma maneira equivocada na maioria dos casos (SANTANA *et al.*, 2005).

De acordo com o que a literatura apresenta sobre medidas e testes para jovens, iremos propor uma sequência de medidas e testes para que seja possível auxiliar o profissional que trabalha com este público observar fatores como antropometria, aptidão física, maturação e habilidades motoras, podendo saber se o momento em que seu aluno se encontra está de acordo com o momento esperado, abaixo ou acima podendo com isso desenvolver trabalhos mais específicos na busca por talentos esportivos.

Diante de todos os parâmetros elencados, o aplicativo vai auxiliar os profissionais na seleção de jovens talentosos com informações que só serão possíveis com a coleta de dados disponibilizadas através do uso do Techmotor facilitando os profissionais interessados da área.

3 Metodologia

Para a elaboração do presente trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados referentes a literatura dos últimos 10 anos. Os artigos foram selecionados tendo como referência a temática “Seleção de Talentos no Esporte”, utilizando como referência em português as seguintes palavras: “Talento Esportivo”, “Detecção de Talento no Esporte” e “Seleção de Talento Esportivo” e em inglês as palavras: “Sports Talent”, “Talent Detection in Sports” e “Sports Talent Selection”.

Inicialmente, encontraram-se 15.621 títulos potencialmente relevantes divididos em 4 bases de dados: Bireme (BVS), Oxford Journals, Web of Science e na Scielo.

Após a revisão de literatura, o projeto foi fundamentado na revisão integrativa de artigos e dados, e após a conclusão da busca será proposto a criação de um aplicativo para detecção e análise dos talentos, por meio de um protocolo que envolva meninos e meninas de 12 a 14 anos.

Para cumprir os diferentes objetivos do estudo e responder às questões de pesquisa recorreu-se ao uso de ferramentas tecnológicas propondo uma inovação na maneira de avaliar os jovens atletas.

Por meio das técnicas de sketching foi desenvolvido a arquitetura do aplicativo, em seguida os protótipos passaram para as imagens digitais, gerando assim, uma melhor visualização da real proposta do aplicativo.

4 Plano de Desenvolvimento do Projeto

Para Macedo, Miguel e Filho (2015) apud BONINI & SBRAGIA, (2011) um processo de inovação engloba etapas que orientam as atividades de inovação desde a geração de ideias até a implementação da solução.

Ainda para os mesmos autores, um processo de inovação compreende um conjunto de atividades ordenadas e integradas para geração de valor para os consumidores, por meio produtos, serviços e informações, que para alcançar a inovação é necessário colocar em prática algum tipo de processo que irá produzir algo novo. Sendo assim, o processo de inovação nasce quando se realiza uma ação, inspirada por uma ideia, resultando na inserção de um novo produto, sistema, processo ou modelo de negócio no mercado. Assim, qualquer atividade posterior à ideia, que visa a materializar um conceito, compreende o processo de inovação.

Além disso, na última década o *Design Thinking* vem sendo utilizado como um meio de desenvolver inovações, ele envolve o processo de geração de ideias em um grupo multidisciplinar com foco na resolução de problemas, ou seja, a utilização do design vai além da aparência dos produtos. O Design Thinking consiste em uma abordagem de solução de problemas, que utiliza ferramentas de criatividade e conceitos de diversas disciplinas para encontrar uma solução.

O *Design Thinking* busca diversos ângulos e perspectivas para solução de problemas, priorizando o trabalho colaborativo em equipes multidisciplinares em busca de soluções inovadoras (DOROW *et al.*, 2016). O *Design Thinking* propõe que um novo olhar seja adotado ao se endereçar problemas complexos, um ponto de vista mais empático que permita colocar as pessoas no centro do desenvolvimento de um projeto e gerar resultados que são mais desejáveis para elas, mas que ao mesmo tempo financeiramente interessantes e tecnicamente possíveis de serem transformados em realidade.

Segundo Azambuja, (2011) o *Design Thinking* é fundamentalmente um processo exploratório de contínua inovação, não existe uma forma certa ou exata de percorrer esse processo. O desenvolvimento de design envolve muita criatividade, mas de uma maneira controlada e direcionada pelo processo, visando um resultado que atenda as restrições de maneira criativa e inovadora.

Ele consiste em 5 etapas, sendo elas: empatia, definição de problemas, ideação, prototipação e por fim teste.

Empatia: é a capacidade de colocar-se no local do outro. Assim sendo, no DT a fase da empatia serve para os profissionais compreenderem melhor o desejo do público que se quer atender.

Definição de problemas: nessa segunda fase, acontecerá o agrupamento do que foi adquirido a priori. Agora será direcionada uma problemática para aquilo que está sendo analisado. Dessa forma, colocar em análise os motivos de alguns serviços serem menos utilizados por alguns usuários é uma maneira de alcançar a definição.

Ideação: o objetivo é unir todas as ideias com o intuito de estimular todo processo criativo, criando ideias para desenvolver o produto ou serviço, por meio do Brainstorming.

Prototipação: a quarta etapa e penúltima é a responsável por iniciar a concretização dessas ideias por meio de um protótipo. Nessa fase é possível observar se o produto proposto está de acordo com as expectativas do usuário e realizar os ajustes necessários.

Teste: nesse momento será realizado todos os testes para identificar se não houve nenhuma falha no processo que precisará de ajustes e analisar quais as utilidades do produto para o usuário. Não necessariamente é a etapa final, pois se encontrado algum equívoco no produto, será necessário retornar algumas etapas a fim de consertar o erro.

Segundo Garbulho *et al.*, (2020) com a popularização dos serviços digitais, o design expande seu escopo e passa a identificar necessidades funcionais e emocionais dos usuários, capazes de resultar em experiências de uso diferenciadas, que serão materializadas em produtos e serviços que incorporam as tecnologias da organização, como no presente trabalho, em que a proposta é facilitar o dia a dia dos profissionais que estão trabalhando com o público infantil, levando mais segurança e minimizando possíveis erros no processo de detecção e seleção de talentos esportivos. Ainda para o mesmo autor, esta transformação evidencia uma nova estratégia, na qual o design assume posição de maior relevância no estabelecimento de modelos inovadores, viabilizados a partir da criação de novas experiências para os usuários.

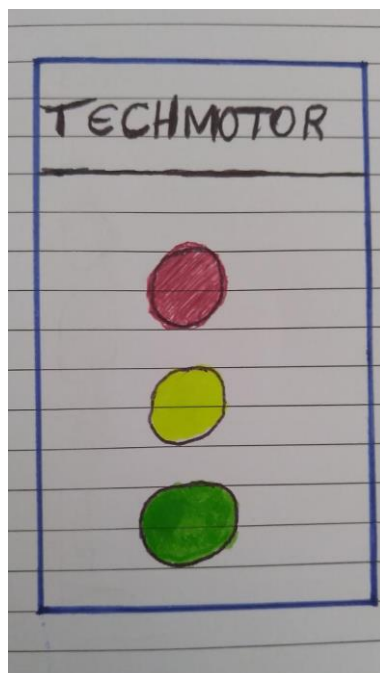
Segundo Diniz e Coutinho (2018), “as técnicas de prototipação têm apoiado o desenvolvimento de protótipos de interface de aplicativos móveis pela facilidade de apresentação e rápida validação das funcionalidades, considerando a crescente demanda pela qualidade dos aplicativos desenvolvidos”.

Um dos processos mais simples e rápidos de esclarecer e testar ideias é a de prototipagem via sketching, que consiste na criação de versões desenhadas em papel que representam sistemas, interfaces ou interações de uma solução. (PEREIRA, 2019)

O termo “sketch” é utilizado para denominar o croqui simplificado, feito rapidamente e sem muitos detalhes, mas com uma linguagem visual própria, proporcionando que a ideia antes abstrata possa ser transformada em modelos visuais, proporcionando melhor compreensão dos envolvidos. (SJÖLEN; OLOFSSON, 2005 apud KULPA *et al.*, 2016).

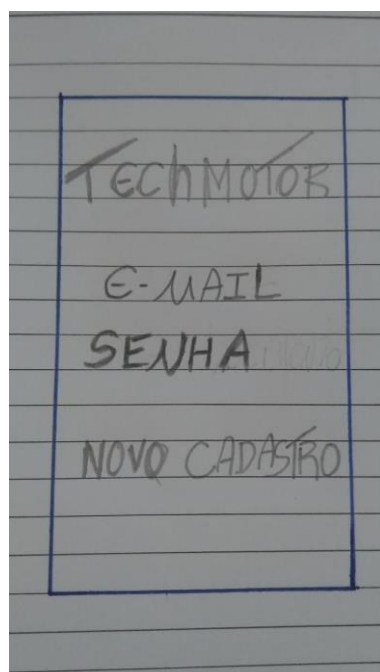
O dicionário online de língua inglesa “Oxford” aborda que a “Sketch”, é proveniente do termo grego “Schedios” cujo significado é algo “feito de improviso”, sendo esta expressão referente a um desenho ou a uma pintura inacabada que seria utilizada como molde para uma obra final (“sketch: Definition of sketch Oxford Dictionary (British & World English),” 2013). (GUERREIRO, 2014).

Figura 1 – Capa do Aplicativo



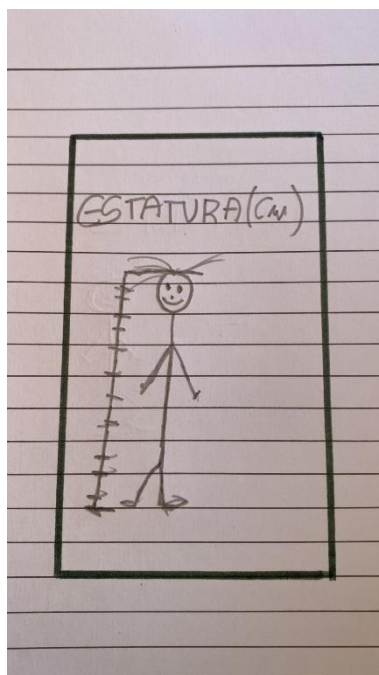
Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 2 – Sketching da tela de cadastro do aplicativo



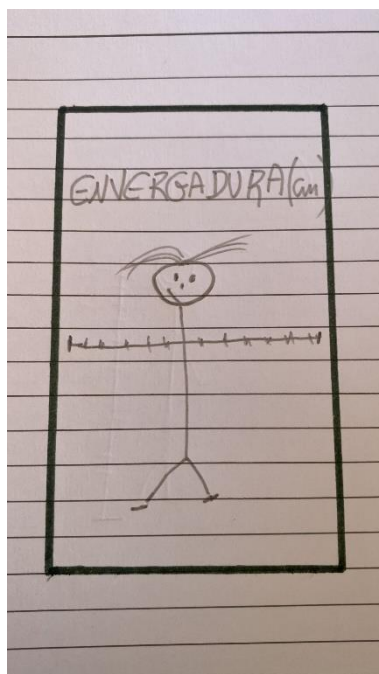
Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 3 – Sketching da Estatura



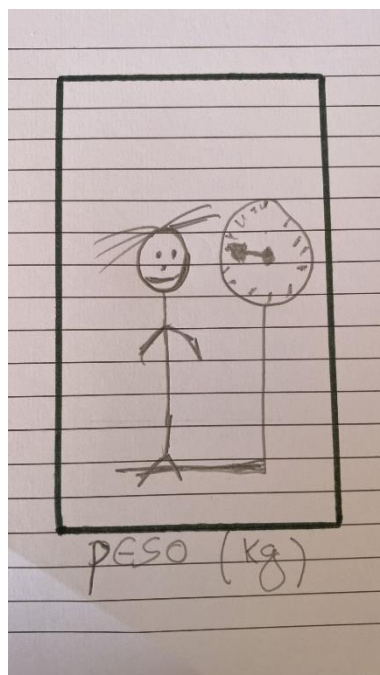
Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 4 – Sketching do Teste de Envergadura



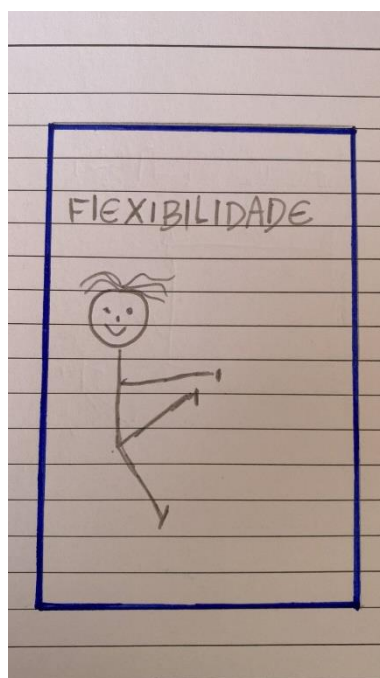
Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 5 – Sketching do Peso



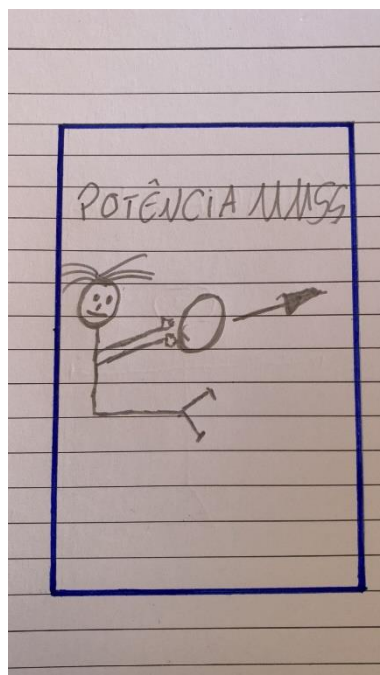
Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 6 – Sketching do Teste de Flexibilidade



Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 7 – Sketching do Teste de Potência de Membros Superiores



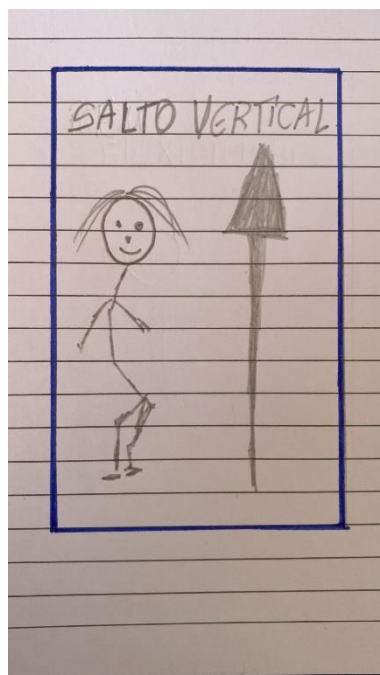
Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 8 – Sketching do Teste de Potência de Membros Inferiores



Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 9 – Sketching do Teste de Potência de Membros Superiores



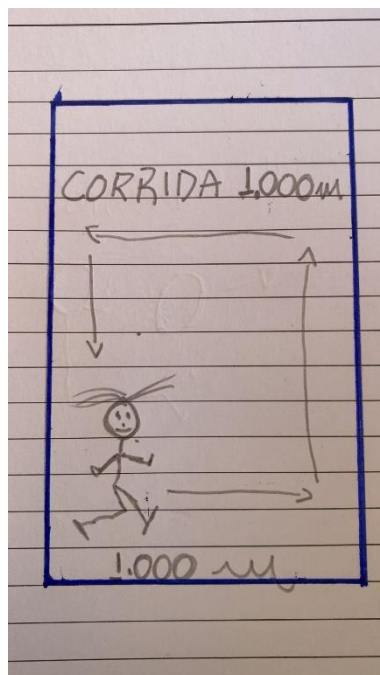
Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 10 – Sketching do Teste de Velocidade



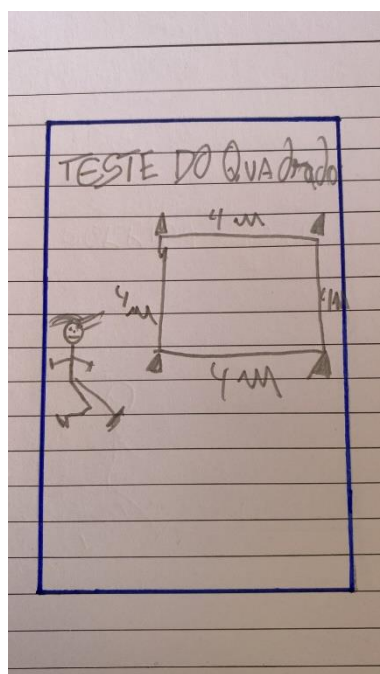
Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 11 – Sketching do Teste de Resistência



Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 12 – Sketching do Teste de Agilidade



Fonte: elaborado pelo autor.

Para Oliveira, Lira e Moraes (2010, apud SARTORE; NASCIMENTO):

o sketch é uma representação inicial em linhas gerais e que vai além do ato de representar apenas. Sendo assim, o sketch não é um desenho técnico sem expressividade e que registra uma ideia finalizada, encerrada em sua

representação. É na verdade, um elemento de linguagem em processo, permissivo de possibilidades e transformações, como em um diálogo entre criador e criatura. Segundo Pipes (2010), os sketches são os primeiros desenhos projetuais, inscritos numa metodologia de Design na qual o desenho é ferramenta essencial. De forma sintética, os teóricos da metodologia projetual do Design, tais como Munari (1998), Baxter (1998), Bonsiepe (1978), Löbach (2001), apontam as seguintes etapas processuais: 1ª – estruturação do problema projetual; 2ª – projeto; 3ª – realização do projeto. A primeira etapa contempla toda a coleta de dados relativos ao “problema existente” e sua avaliação; já a segunda contempla a procura da solução, o desenvolvimento do projeto propriamente dito. Potencialmente é nesta fase que o desenho dá a sua contribuição, como ferramenta criativa que é, propondo o protótipo para construção, a terceira etapa. Ainda em relação às técnicas de representação, grande parte dos designers tendem a assimilar melhor as informações sobre um produto, se essa informação for transmitida por meio de um modelo ou protótipo físico. Neste caso, a percepção tridimensional se desenvolve à medida que um indivíduo vivencia o espaço, principalmente por meio da visão e do tato, que são responsáveis por captar estímulos, como brilho, sombra, cor, frio, calor e outros. Essa prática, permite ao profissional de Design a análise e avaliação do objeto em estudo, como por exemplo, na forma do produto, nas cores aplicadas, na textura, no acabamento, nos detalhes, na funcionalidade e adequações ergonômicas.

Guerreiro (2014), enfatiza que este conjunto de técnicas permite que o autor tenha seu trabalho reconhecido mesmo não tendo seu nome atrelado, como acontece nomeadamente na produção em massa. O Sketching não possui uma metodologia rígida na sua prática, proporcionando ao autor utilizar da metodologia que for melhor para a realização do seu projeto.

Utilizando dessas ferramentas de prototipagem, será realizado uma proposta de aplicativo que consistirá no compêndio das características físico motoras dos avaliados.

4.1 Revisão Integrativa

A revisão integrativa foi realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados referentes a literatura dos últimos 10 anos. Os artigos foram selecionados tendo como referência a temática “Seleção de Talentos no Esporte”, utilizando como referência em português as seguintes palavras: “Talento Esportivo”, “Detecção de Talento no Esporte” e “Seleção de Talento Esportivo” e em inglês as palavras: “Sports Talent”, “Talent Detection in Sports” e “Sports Talent Selection”.

Os dados foram organizados por meio de fluxograma. Inicialmente, encontraram-se 15.621 títulos potencialmente relevantes divididos em 4 bases de dados: Bireme (BVS), Oxford Journals, Web of Science e na Scielo.

Após a aplicação dos filtros foram selecionados 4.111 artigos para a leitura dos títulos, em que foram selecionados 128 artigos para leitura dos resumos. Com a leitura dos resumos concluída, foram selecionados 52 artigos para serem lidos na íntegra. Após todo o processo, a revisão integrativa incluiu 23 artigos.

Tabela 1 – Revisão Integrativa

	Talento Esportivo sem Filtro	Talento Esportivo com Filtro	Sports Talent sem filtro	Sports Talent com filtro	Deteção de Talento no Esporte sem filtro	Deteção de Talento no Esporte com filtro	Talent detection in sport sem filtro	Talent detection in sport com filtro	Talent detection in sport sem filtro	Talent detection in sport com filtro	Sports Talent Selection sem filtro	Sports Talent Selection com filtro
BVS	335	232	825	743	5	3	40	23	20	16	272	207
OXFORD	XXX	XXX	4119	298	XXX	XXX	949	121	XXX	XXX	2520	190
SCIELO	11	8	52	41	4	3	10	9	5	3	17	16
WEB OF SCIENCE	XXX	XXX	5636	1878	XXX	XXX	100	29	XXX	XXX	701	291
TOTAL	346	240	10632	2960	9	6	1099	182	25	19	3510	704
Total Sem Filtro						Total Com Filtro						
15621						4111						
Leitura de Resumo												
128												
Leitura na Íntegra												
52												
Revisão Integrativa												
23												

As informações adquiridas durante a coleta de dados dos artigos selecionados na última leitura realizada foram inseridos em dois quadros (em anexo), sendo o primeiro (Quadro I) referente à apresentação das Classificações em níveis de força de evidência para questões clínicas de intervenção/tratamento segundo Melnyk e Fineout-Overholt (2005)- elaborado com a finalidade de testar a confiabilidade dos artigos e a força de evidência do seu estudo científico e o segundo (Quadro II) correspondente à síntese das informações contidas em cada um deles (título, autores, classificação em nível de evidência, metodologia, ano, objetivo, amostra e resultados), com o intuito de apresentar ao leitor uma visão resumida de cada artigo e facilitar a constatação de que os mesmos assemelham-se ao tema e ao público de interesse desse estudo.

Após analisar a literatura referente ao tema “Talento Esportivo”, podemos levantar algumas questões que são fundamentais de acordo com a revisão realizada neste estudo.

O acompanhamento longitudinal é abordado como fundamental em vários estudos, pois de acordo com os autores, não é recomendado que o talento esportivo seja selecionado apenas em um exato momento, pois corre o imenso risco de cometer equívocos no processo de seleção.

O trabalho de seleção do “Talento Esportivo” envolvendo vários profissionais, também é algo encontrado em vários estudos, pois um processo envolvendo profissionais de Educação Física, Psicólogos entre outros profissionais, tende a ter menos chances de cometer injustiças no processo de seleção.

Após a revisão de literatura, o projeto foi fundamentado na revisão integrativa de artigos e dados, e após a conclusão da busca será proposto a criação de um aplicativo para detecção e análise dos talentos, por meio de um protocolo que envolva meninos e meninas de 12 a 14 anos, participantes de modalidades esportivas coletivas.

Para responder às questões referentes ao objeto de pesquisa recorreu-se ao uso de ferramentas tecnológicas propondo assim, uma maneira inovadora de avaliar os jovens.

4.2 Objeto da Pesquisa: APP digital Tech Motor

Na figura 13 é demonstrada todo o conceito da marca, o uso das imagens e cores.

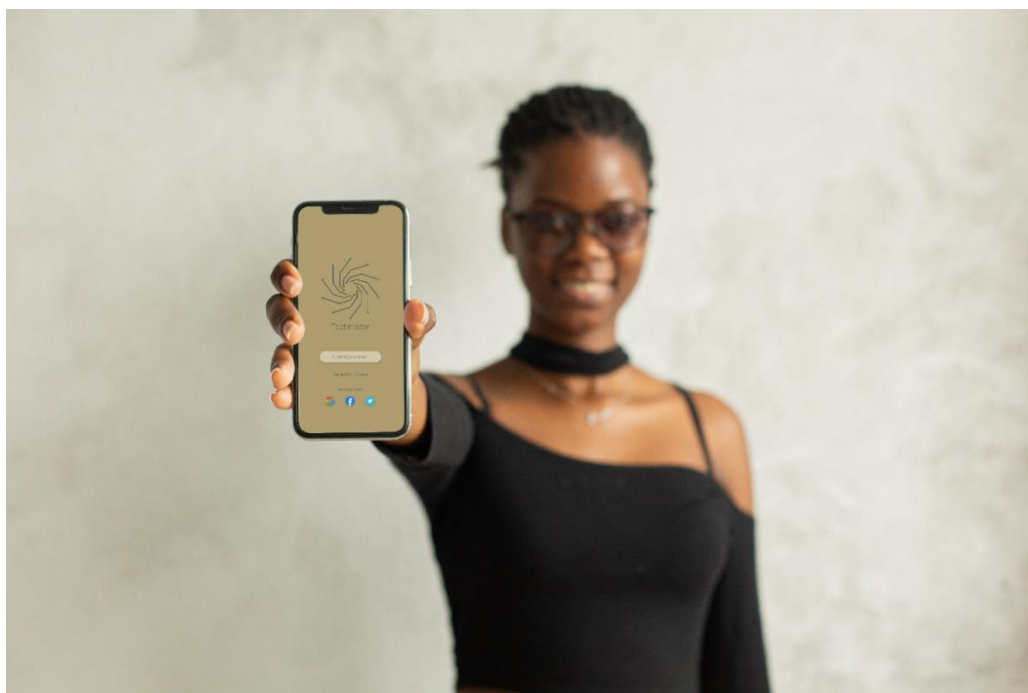
Figura 13 – Conceito da Marca



Fonte: elaborado pelo autor.

Na figura 14, segue aplicabilidade num celular, demonstrando a visualização do aplicativo ao formato do celular. O aplicativo foi projetado para ser funcional, de fácil acesso, com o intuito de facilitar a interação do usuário.

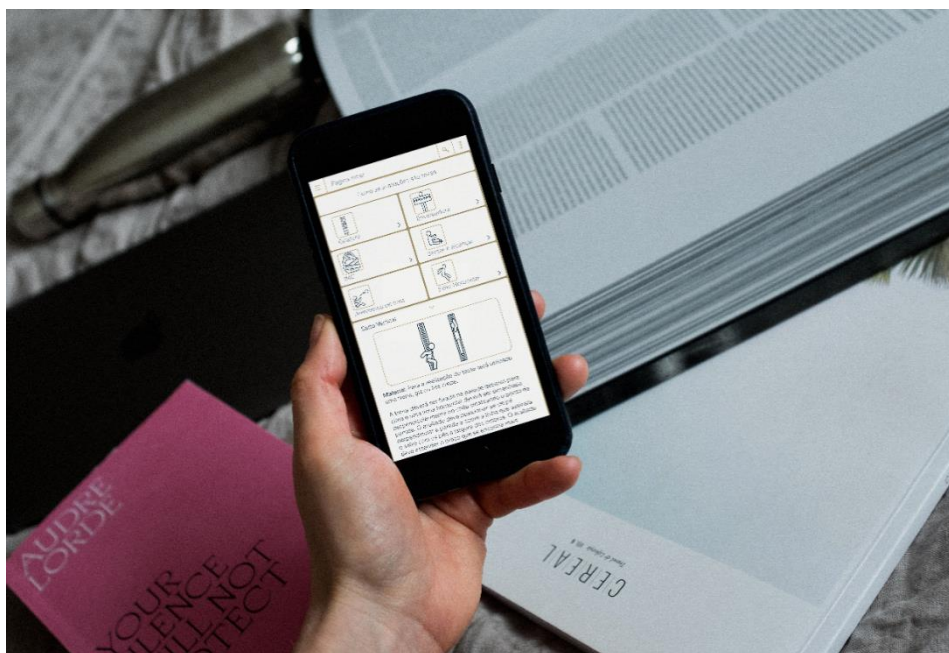
Figura 14 – Aplicações do aplicativo no celular



Fonte: elaborado pelo autor. Imagem criada através de inteligência artificial.

Na figura 15, está apresentado o tutorial na tela do celular de um dos testes que será aplicado no avaliado.

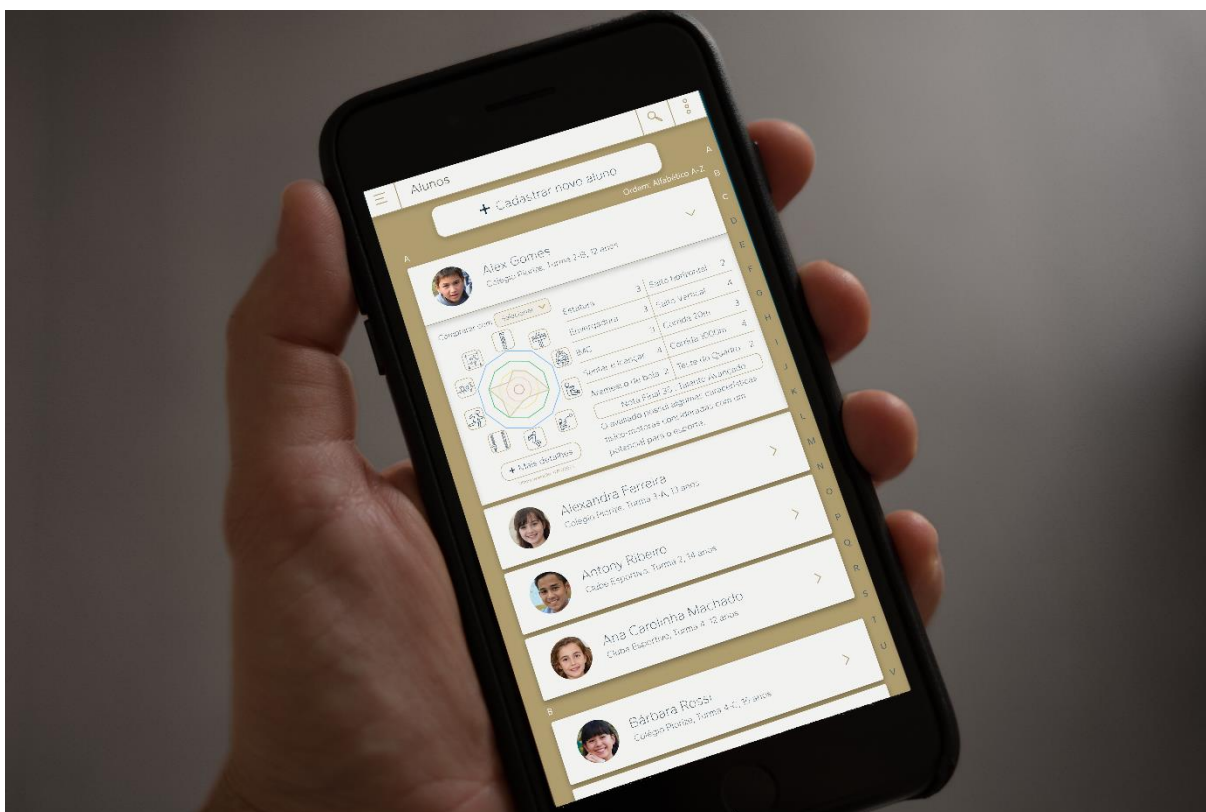
Figura 15 – Representação do teste no aparelho



Fonte: elaborado pelo autor. Imagem criada através de inteligência artificial.

Na figura 16, podemos ver representado a página dos resultados dos testes do avaliado.

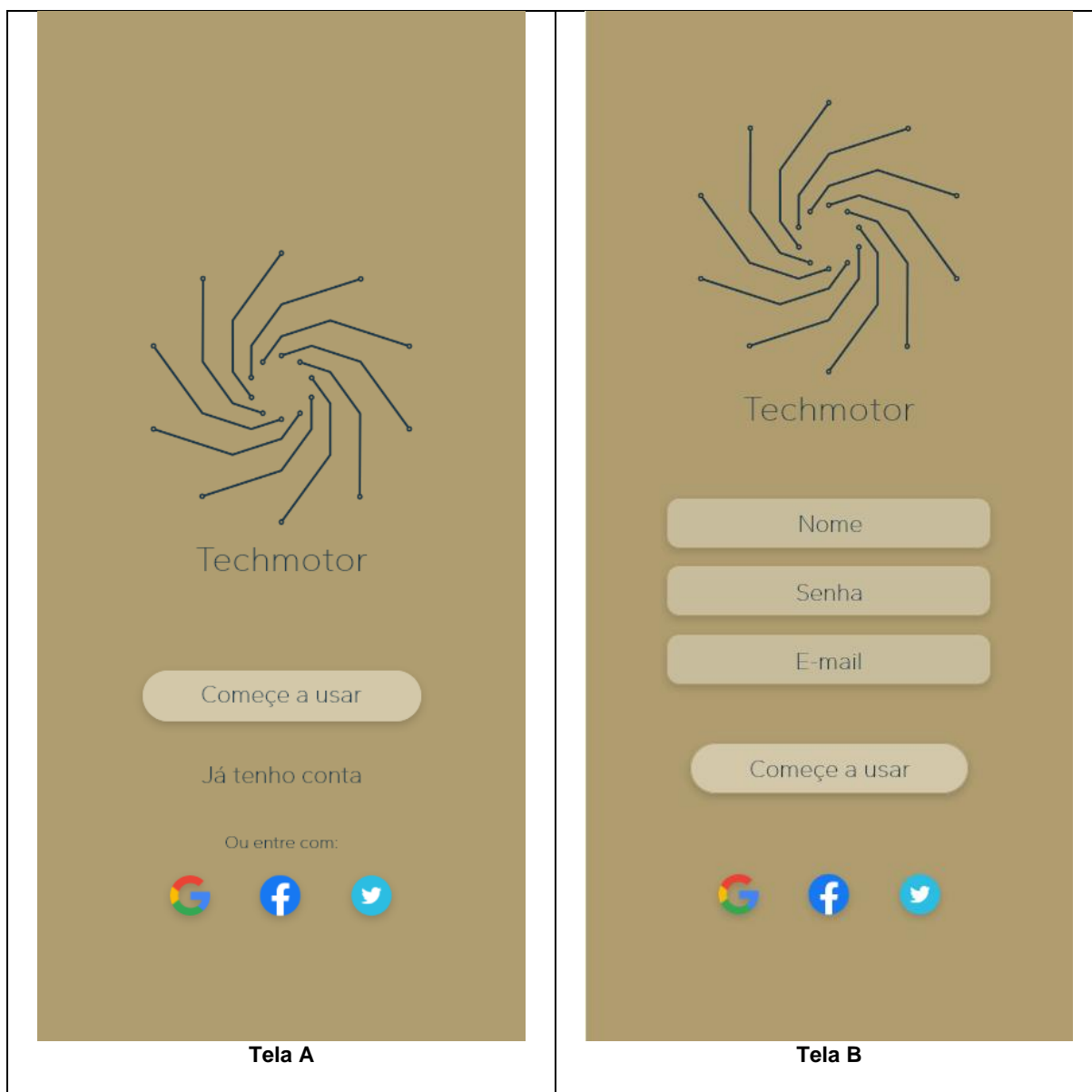
Figura 16 – Apresentação dos resultados na tela do celular



Fonte: elaborado pelo autor. Imagem criada através de inteligência artificial. Imagens e nomes fictícios.

A figura 17(A), refere-se a tela inicial do aplicativo Techmotor. O mesmo apresenta na tela inicial o campo entrar e criar conta. A tela (B) demonstra o campo para preenchimento do e-mail, nome do usuário e senha.

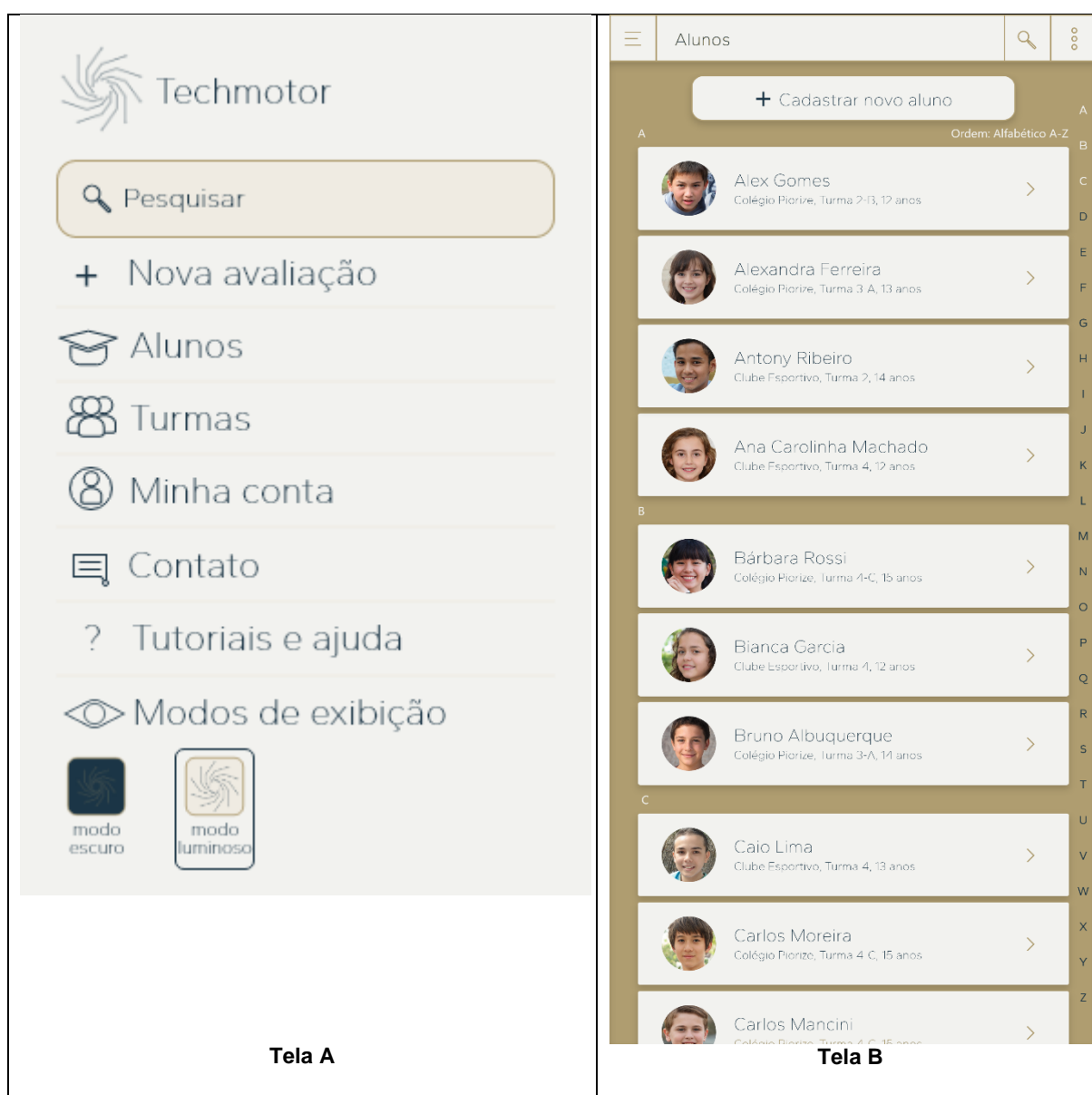
Figura 17 – (A) Tela Inicial do Aplicativo Techmotor; (B) Tela de login do aplicativo



Fonte: elaborado pelo autor.

Ao clicar na tela anterior “Comece a usar” aparecerá as opções pesquisar, nova avaliação, alunos, turmas, minha conta, contato, tutorial e ajuda, modo de exibição. Além das opções modo escuro e modo iluminado. Já na tela (B), teremos as opções de cadastro de aluno, seja ele pertencente a um grupo ou apenas uma avaliação individual.

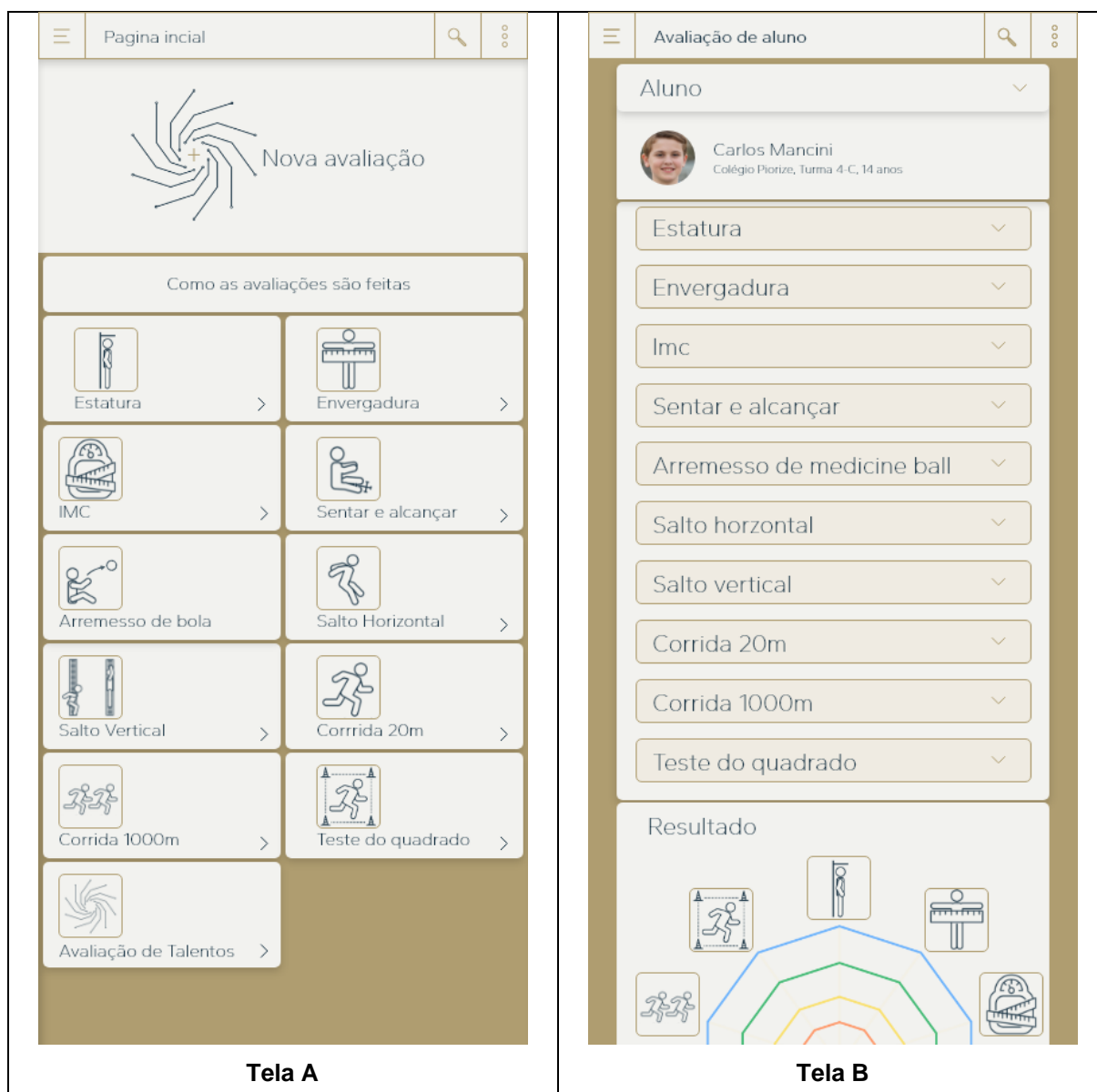
Figura 18 – (A) Tela de Apresentação do Aplicativo Techmotor; (B) Tela de Cadastro de alunos



Fonte: elaborado pelo autor. Imagem criada através de inteligência artificial. Imagens e nomes fictícios.

A figura 19 (A) apresenta o início de uma nova avaliação com os atalhos para os testes que o avaliador queira assistir para manter um padrão de atendimento. A figura 19 (B) apresenta a ordem que deve ser respeitada para a realização da avaliação física.

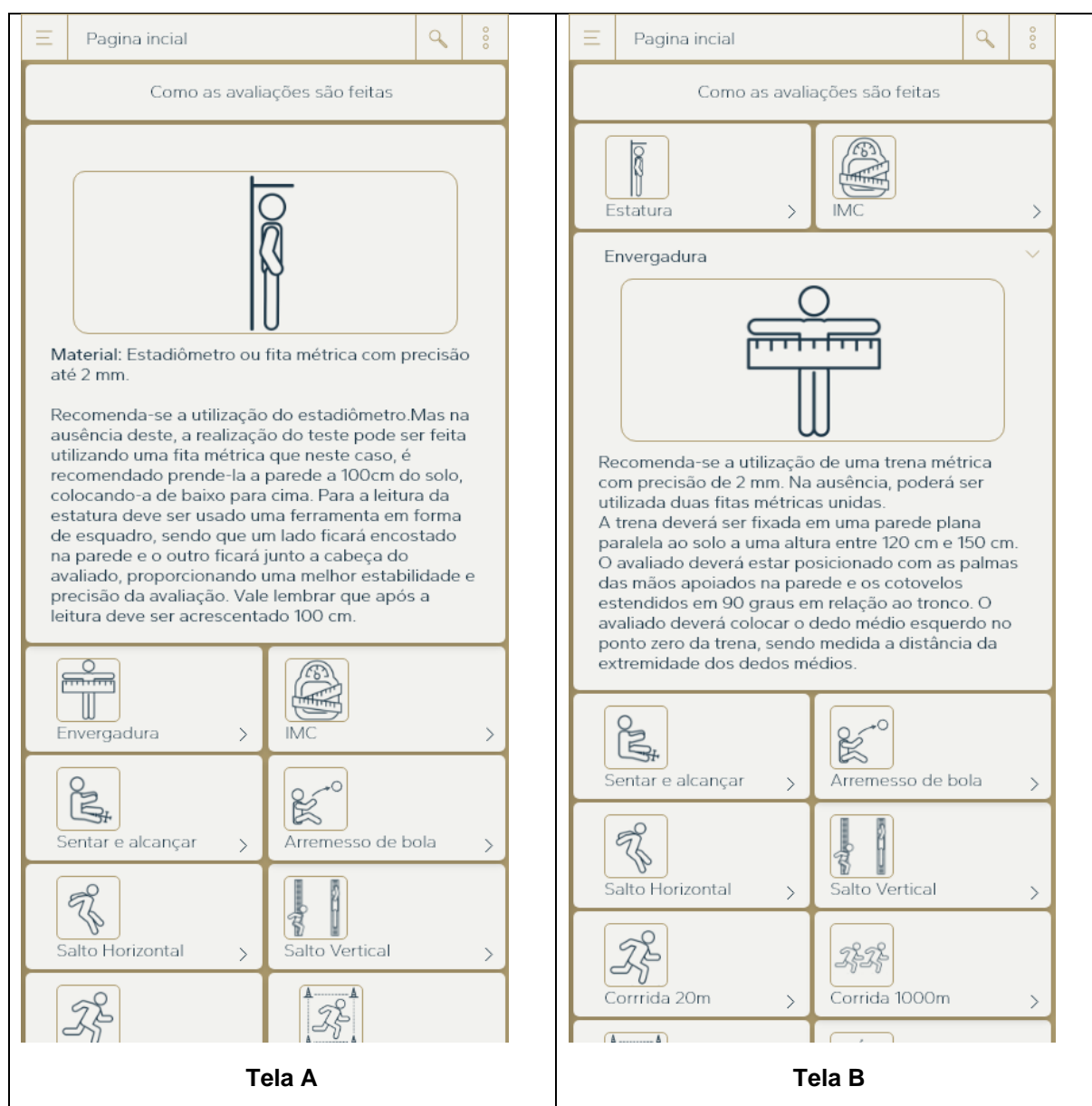
Figura 19 – (A) Tela de início de uma nova avaliação; (B) Tela do passo a passo da avaliação física



Fonte: elaborado pelo autor. Imagem criada através de inteligência artificial. Imagens e nomes fictícios.

Na figura 20, na tela (A) o avaliador terá o passo a passo de como realizar a medição da estatura do avaliado. Já na tela (B), o passo a passo de como realizar a medição da envergadura.

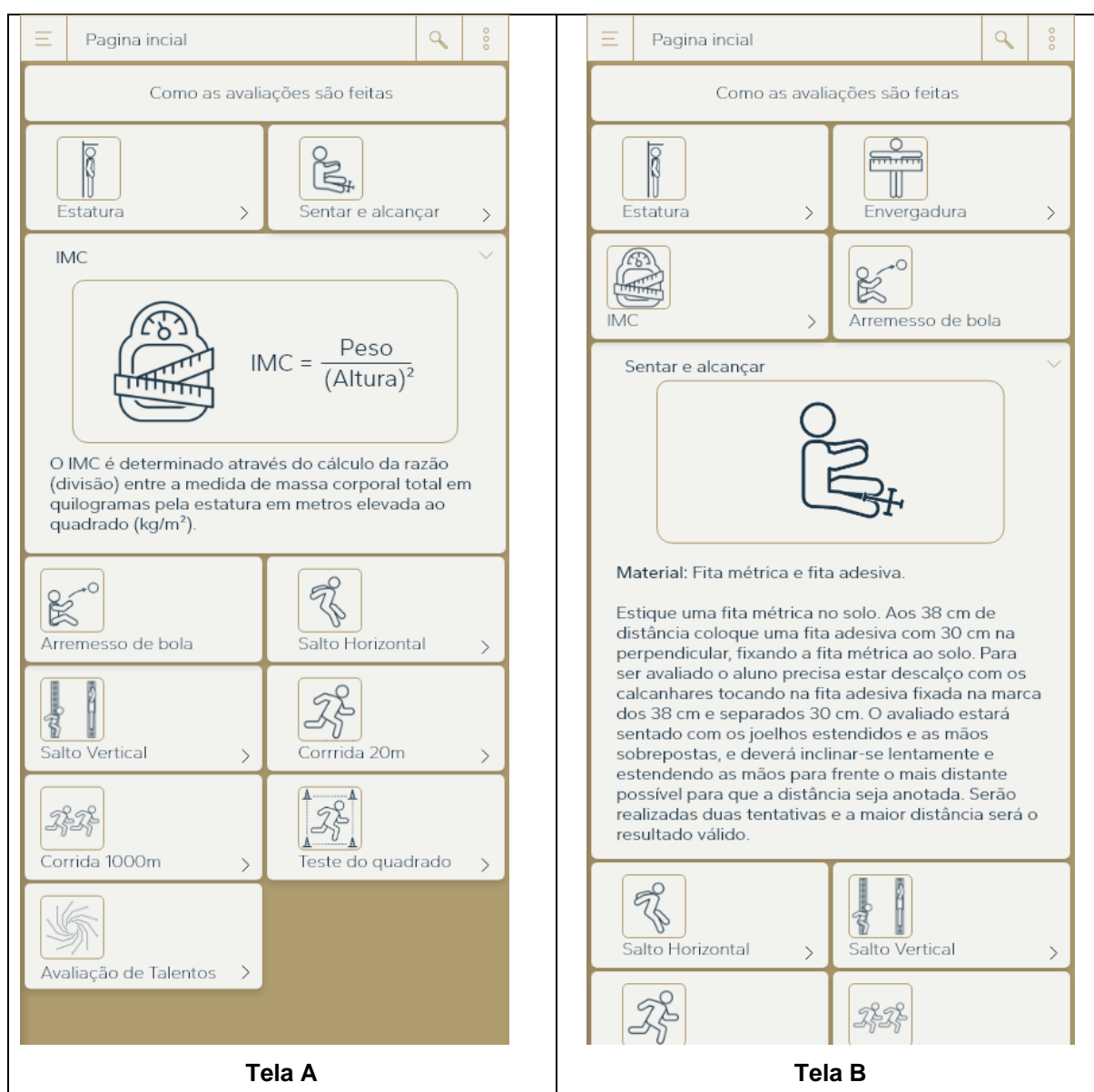
Figura 20 – (A) Tutorial de como realizar a medida de estatura; (B) Tutorial de como realizar a medida de envergadura



Fonte: elaborado pelo autor.

Na figura 21, na tela (A) o avaliador poderá ver o passo a passo de como realizar o Índice de Massa Corporal (IMC) do avaliado. Já na tela (B) será o passo a passo para o teste de flexibilidade.

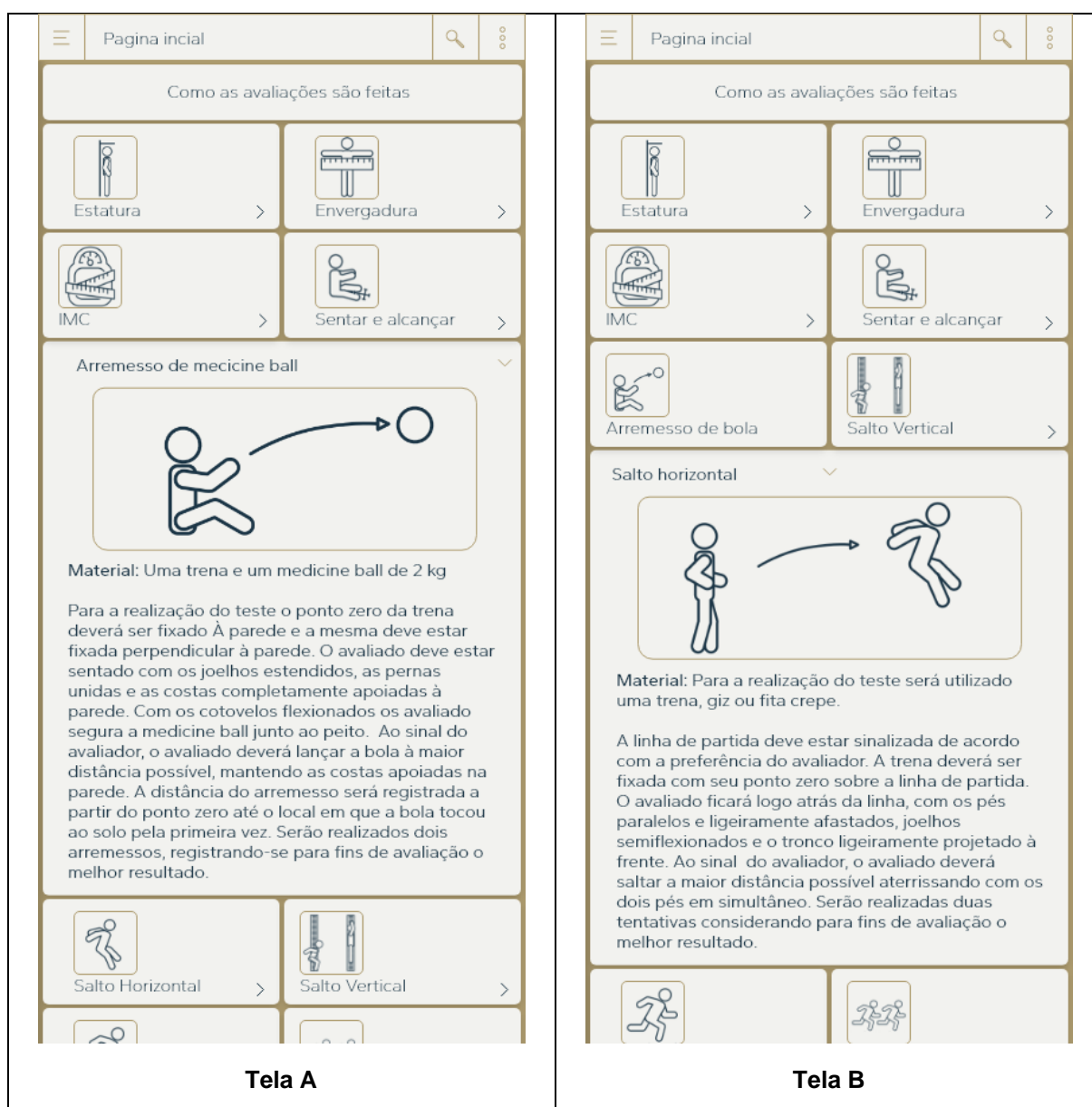
Figura 21 – Tela (A) Tutorial do Índice de Massa Corporal (IMC); Tela (B) Tutorial do teste de flexibilidade (sentar e alcançar)



Fonte: elaborado pelo autor.

Na figura 22, na tela (A) o avaliador poderá ver o passo a passo de como realizar o Teste de Potência de Membro Superior (MMSS) - Arremesso de Medicine Ball do avaliado. Já na tela (B) será o passo a passo para o Teste de Potência de Membro Inferior (MMII) - Salto horizontal.

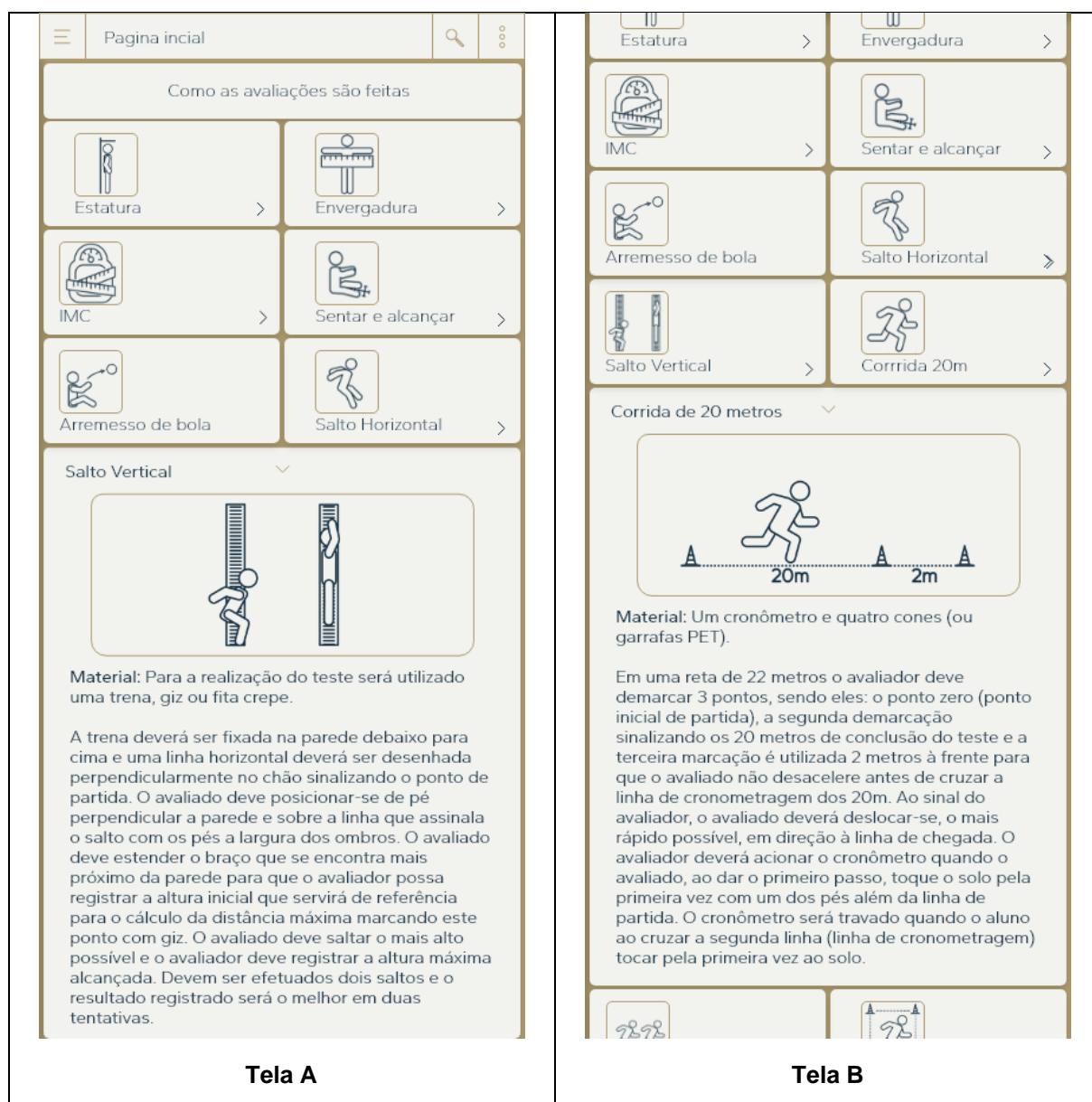
Figura 22 – Tela (A) Tutorial do Teste de Potência de Membro Superior (MMSS); Tela (B) Teste de Potência de Membro Inferior (MMII) - Salto horizontal



Fonte: elaborado pelo autor.

Na figura 23, na tela (A) o avaliador poderá ver o passo a passo de como realizar o Teste de Potência de Membro Inferior (MMII)- Salto Vertical, do avaliado. Já na tela (B) será o passo a passo para o Teste Velocidade – Corrida de 20m.

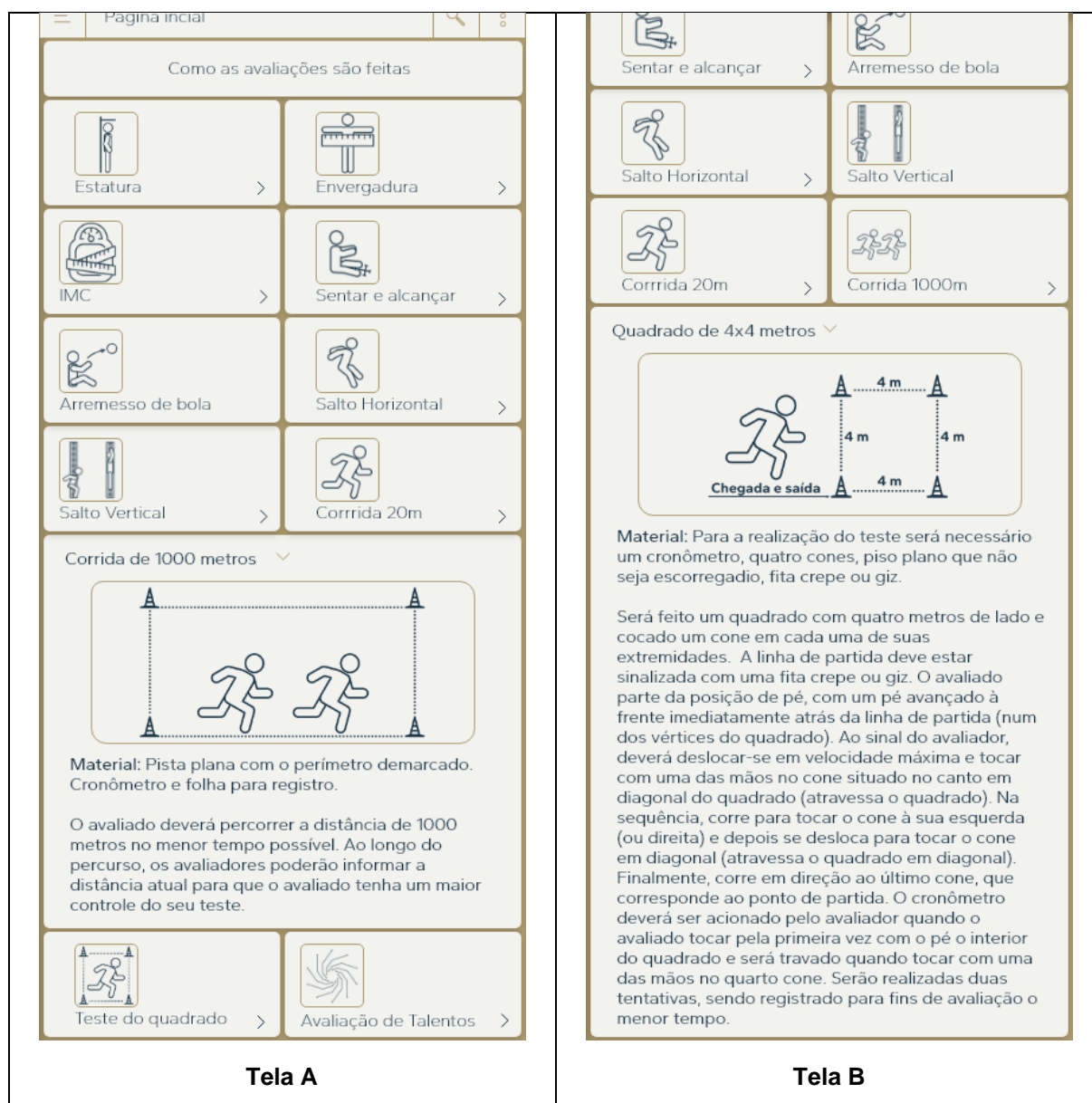
Figura 23 – Tela (A) Tutorial do Teste de Potência de Membro Inferior (MMII) - Salto Vertical; Tela (B) Teste de Velocidade - Corrida de 20 metros



Fonte: elaborado pelo autor.

Na figura 24, na tela (A) o avaliador poderá ver o passo a passo de como realizar o Teste de Resistência- Corrida de 1000 m, do avaliado. Já na tela (B) será o passo a passo para o Teste de Agilidade – Teste do Quadrado.

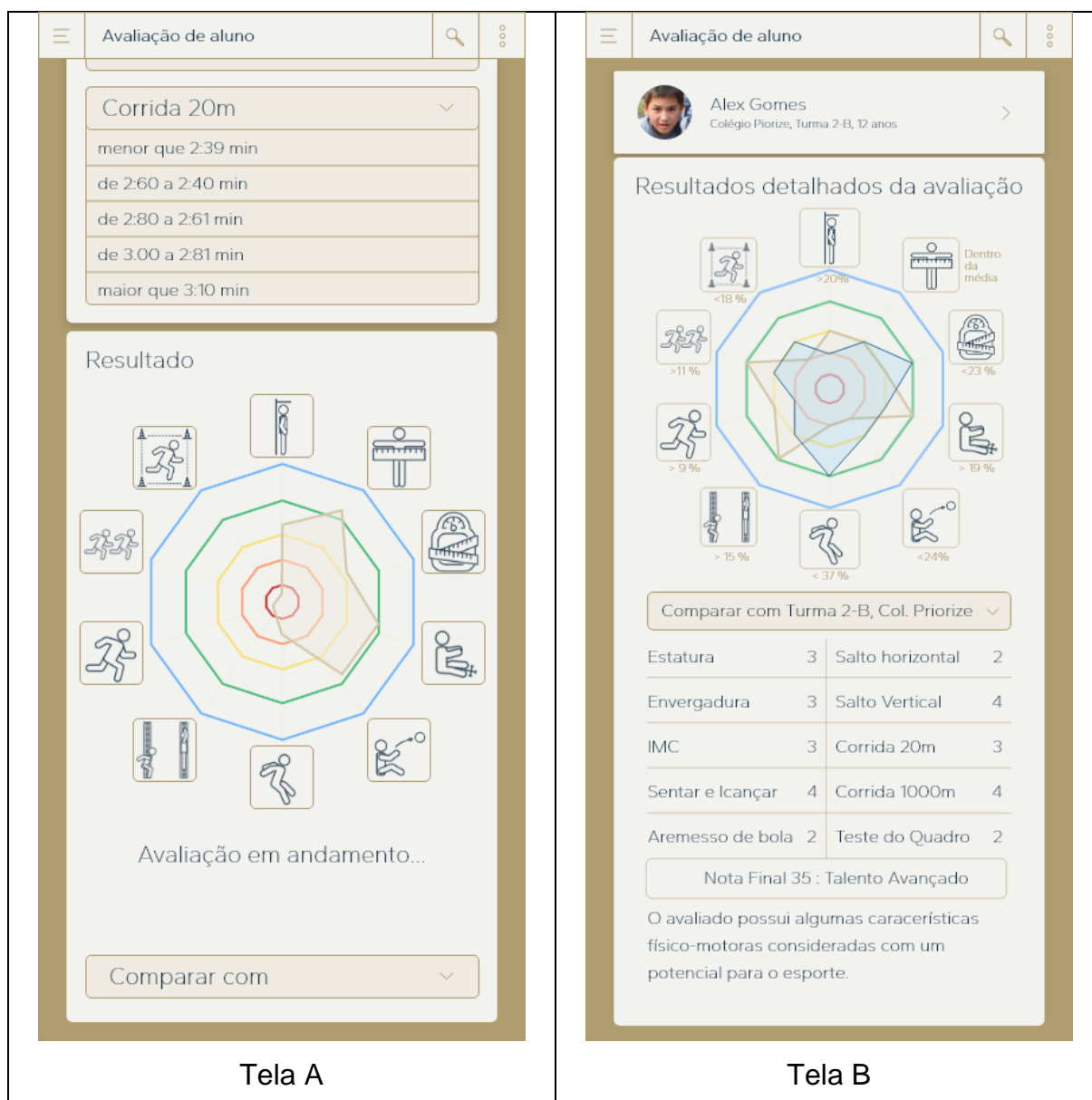
Figura 24 – Tela (A) Tutorial do Teste de Resistência - Corrida de 1000 m; Tela (B) Teste de Agilidade - Teste do Quadrado



Fonte: elaborado pelo autor.

Na figura 25, na Tela (A), ao clicar no ícone, o avaliador consegue interpretar e visualizar o resultado de cada teste correspondente. Já na Tela (B) o avaliador terá acesso aos resultados detalhados da avaliação.

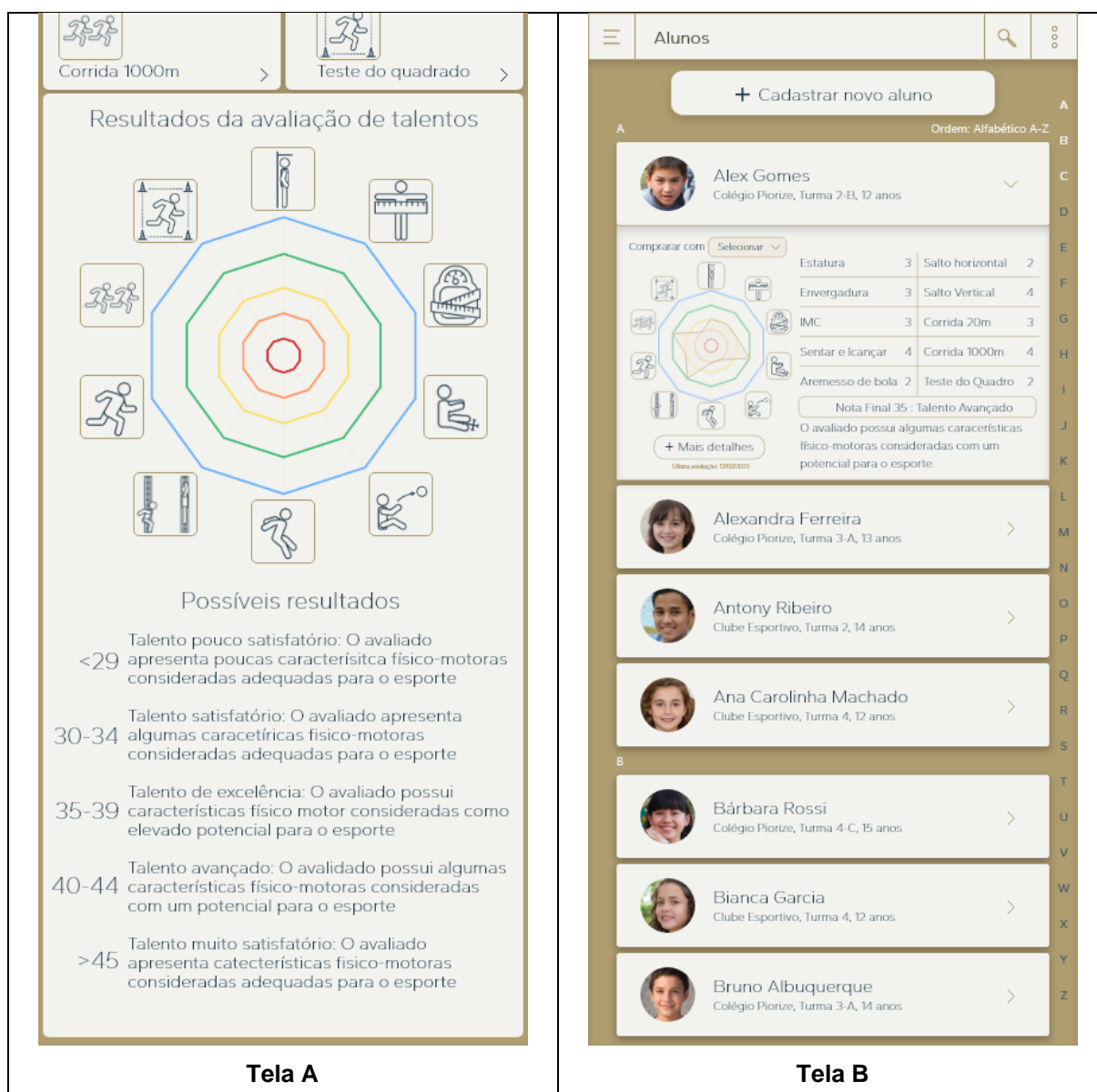
Figura 25 – Tela (A) Interpretação dos resultados; Tela (B) - Resultados detalhados da avaliação



Fonte: elaborado pelo autor. Imagem criada através de inteligência artificial. Imagens e nomes fictícios.

Na figura 26, a Tela (A) mostra resultados da avaliação de talentos de acordo com a pontuação adquirida pelo avaliado. Já na Tela (B) o avaliador terá acesso aos resultados resumidos com os dados da última avaliação do avaliado.

Figura 26 – Tela (A) Resultados da avaliação de talentos; Tela (B) Tela de informação resumida da última avaliação do avaliado



Fonte: elaborado pelo autor. Imagem criada através de inteligência artificial. Imagens e nomes fictícios.

Tendo como base o livro Treinamento Desportivo – Estruturação e Periodização (GOMES, 2009) tornou-se possível a construção de um modelo teórico

que nos permitiu organizar o que mostraremos nos quadros abaixo. Através de coleta de dados, será possível traçarmos um padrão de valores para talentos do ponto de vista nacional.

4.3 Antropometria

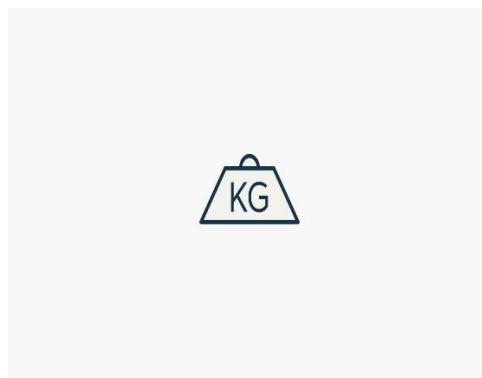
Segundo Matsudo (1995), a avaliação antropométrica apresenta um potencial de informações valiosas, particularmente no que se refere a predição e estimação de vários componentes do corpo, já para Cerqueira e Marins (apud WERNECK *et al.*, 2020), a antropometria é uma poderosa ferramenta, que permite uma série de análises no jovem atleta. Sendo possível observar desequilíbrios em sua composição corporal que possa vir comprometer a saúde pois se trata de um momento em que o indivíduo passa por mudanças em sua composição corporal. Ainda para os mesmos autores, a antropometria estabelece a possibilidade de encontrar um perfil corporal ideal para determinada modalidade esportiva, facilitando assim a descoberta de talentos.

I - Peso: é a resultante do sistema de forças exercidas pela gravidade sobre a massa do corpo. Contudo, pode-se admitir o peso em valor absoluto como sendo igual a massa (MATSUDO, 1995). A massa corporal é uma medida antropométrica que expressa a dimensão da massa ou volume corporal. É, portanto, a somatória da massa orgânica e inorgânica, existentes nas células, tecidos de sustentação, órgãos, músculos, ossos, gorduras, águas, vísceras etc. (PETROSKI, 2007).

4.4 Massa Corporal

Para a leitura da massa corporal será utilizada uma balança portátil.

Figura 27 – Figura simbolizando medida em quilogramas



Fonte: elaborado pelo autor.

Os avaliados deverão estar trajados com roupas leves e descalços.

II - Estatura: distância do osso calcâneo até o ponto mais alto do crânio descrita em centímetros (CAPORAL, 2018), já para Fontana e Riehl (2008), também denominada de altura, é a distância máxima compreendida entre as plantas dos pés e o ponto mais alto da cabeça (vértex), estando o indivíduo em pé e na posição antropométrica.

Tabela 2 – Valores de referência da estatura em (cm) para meninos

Idade	1	2	3	4	5
12	< 139	140 – 144	145 – 149	150 – 154	155 >
13	< 144	145 – 148	149 – 151	152 – 155	158 >
14	< 147	148 - 150	151 – 154	155 – 159	160 >

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 3 – Valores de referência da estatura em (cm) para meninas

Idade	1	2	3	4	5
12	< 132	133 – 137	138 – 142	143 – 147	148 >
13	< 137	138 – 141	142 – 144	145 – 148	149 >
14	< 140	141 - 143	143 – 146	147 – 151	152 >

Fonte: elaborado pelo autor.

4.5 Estatura

Figura 28 – Figura representativa da Estatura



Fonte: elaborado pelo autor

Para a realização do teste será necessário um estadiômetro ou fita métrica com precisão até 2 mm.

Recomenda-se a utilização do estadiômetro. Mas na ausência deste, a realização do teste pode ser feita utilizando uma fita métrica que neste caso, é recomendado prendê-la a parede a 100cm do solo, colocando-a de baixo para cima. Para a leitura da estatura deve ser usado uma ferramenta em forma de esquadro, sendo que um lado ficará encostado na parede e o outro ficará junto a cabeça do avaliado, proporcionando uma melhor estabilidade e precisão da avaliação. Vale lembrar que após a leitura deve ser acrescentado 100 cm.

III - Índice de Massa Corporal (IMC): O Índice de Massa Corporal (IMC) é um indicador utilizado na avaliação da massa corporal total de indivíduos em relação à altura, além de ser simples, rápido, é fácil de ser aplicado. (SAMPAIO, *et al.*, 2012). É o resultado da massa corporal total em quilogramas pela estatura em metros elevada ao quadrado (kg/m^2).

Tabela 4 – Valores de referência do IMC para meninos

Idade	1	2	3	4	5
12	> 23,7	20,0 – 23,6	14,5 – 19,9	13,5 – 14,4	< 13,4
13	> 24,9	20,9 – 24,8	14,9 – 20,8	13,9 – 14,8	< 13,8
14	>26,0	21,9 – 25,9	15,5 – 21,8	14,4 – 15,4	< 14,3

Fonte: elaborado pelo autor.

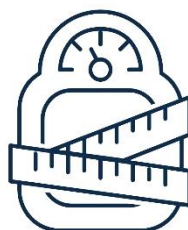
Tabela 5 – Valores de referência do IMC para meninas

Idade	1	2	3	4	5
12	> 24,9	21,0 – 24,8	15,2 – 20,9	14,2 – 15,1	< 14,1
13	> 26,1	21,9 – 26,0	15,6 – 21,8	14,6 – 15,5	< 14,5
14	>27,3	23,0 – 27,2	16,3 – 22,9	15,1 – 16,1	< 15,0

Fonte: elaborado pelo autor.

4.6 IMC – Índice de Massa Corporal

Figura 29 – Figura representativa de IMC



Fonte: elaborado pelo autor

É determinado por meio do cálculo da razão (divisão) entre a medida de massa corporal total em quilogramas pela estatura em metros elevada ao quadrado (kg/m^2).

IV – Envergadura: é a distância perpendicular entre os dedos médios, com os cotovelos estendidos horizontal e lateralmente.

Tabela 6 – Valores de referência da envergadura em (cm) para meninos

Idade	1	2	3	4	5
12	< 149	150 – 153	154 – 157	158 – 161	162 >
13	< 151	152 – 155	156 – 159	160 – 163	164 >
14	< 153	154 - 157	158 – 161	162 – 165	166 >

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 7 – Valores de referência da envergadura em (cm) para meninas

Idade	1	2	3	4	5
12	< 141	142 – 145	146 – 149	150 – 153	154 >
13	< 143	144 – 147	148 – 151	152 – 155	156 >
14	< 145	146 - 149	150 – 153	154 – 157	158 >

Fonte: elaborado pelo autor.

4.7 Medida da envergadura

Figura 30 – Figura representativa da medida da envergadura



Fonte: elaborado pelo autor.

Recomenda-se a utilização de uma trena métrica com precisão de 2 mm. Na ausência, poderá ser utilizada duas fitas métricas unidas.

A trena deverá ser fixada em uma parede plana paralela ao solo a uma altura entre 120 cm e 150 cm. O avaliado deverá estar posicionado com as palmas das mãos apoiados na parede e os cotovelos estendidos em 90 graus em relação ao tronco. O avaliado deverá colocar o dedo médio esquerdo no ponto zero da trena, sendo medida a distância da extremidade dos dedos médios.

4.8 Aptidão Física

Segundo Cerqueira e Marins (apud WERNECK *et al.*, 2020), a descoberta de um jovem talento é sempre um desafio. A realização de testes físico – motores representa uma etapa importante nesse processo altamente complexo. Estes podem ser aplicados em ambiente escolar, na iniciação esportiva ou em clubes visando identificar de forma objetiva um jovem com efetivo talento que pode ser desenvolvido oportunizando assim a possibilidade que venha seguir uma carreira esportiva.

Os testes físicos – motores principais devem tomar como base algumas qualidades físicas que são imprescindíveis em alguns esportes, tais como: potência aeróbica, anaeróbica, velocidade, força, agilidade e flexibilidade, sendo importante utilizar pelo menos um teste para cada uma das qualidades físicas mencionadas anteriormente.

De acordo com Matveev (apud GOMES e OLIVEIRA, 1996) abordando os testes com tal destinação, no complexo dos exercícios, inclui-se exercícios que revelam todas as qualidades básicas que determinam a originalidade qualitativa das capacidades locomotoras do desportista, ou seja, força, velocidade, força rápida, coordenação, resistência, flexibilidade.

I - Flexibilidade: capacidade do músculo de estender-se e voltar ao estado original sem ocasionar lesões. O teste utilizado será de sentar-se e alcançar (CAPORAL, 2018). Já para Benito e Mendes apud MATSUDO, (1995), a flexibilidade é o nível de movimento possível e de uma articulação ou conjunto de articulações.

Tabela 8 – Valores de referência do teste de sentar e alcançar (cm) para meninos

Idade	1	2	3	4	5
12	<19	20 – 24	25 – 29	30 – 34	35 >
13	<24	25 – 29	30 – 34	35 – 39	40 >
14	< 29	30 – 33	34 – 37	38 – 41	42 >

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 9 – Valores de referência do teste de sentar e alcançar (cm) para meninas

Idade	1	2	3	4	5
12	<20	21 – 25	26 – 30	31 - 35	36 >
13	<25	26 – 30	31 – 35	36 – 40	41 >
14	< 30	31 – 34	35 – 38	39 – 42	43 >

Fonte: elaborado pelo autor.

4.9 Teste de sentar e alcançar

Figura 31 – Figura representativa do teste de sentar e alcançar



Fonte: elaborado pelo autor.

Para a realização do teste será necessário uma fita métrica e fita adesiva.

Estique uma fita métrica no solo. Aos 38 cm de distância coloque uma fita adesiva com 30 cm na perpendicular, fixando a fita métrica ao solo. Para ser avaliado o aluno precisa estar descalço com os calcanhares tocando na fita adesiva fixada na marca dos 38 cm e separados 30 cm. O avaliado estará sentado com os joelhos estendidos e as mãos sobrepostas, e deverá inclinar-se lentamente e estendendo as mãos para frente o mais distante possível para que a distância seja anotada. Serão realizadas duas tentativas e a maior distância será o resultado válido.

II - Aptidão cardiorrespiratória: também conhecida como *endurance*, capacidade máxima aeróbia e resistência aeróbia, é o mais importante componente da aptidão física. Apoia-se na capacidade de realizar exercícios dinâmicos envolvendo grande grupo muscular em intensidade moderada a alta por períodos prolongados (ACMS 2000, apud FONTANA e RIEHL, 2008). O teste utilizado será de corrida e caminhada em 6 minutos.

Tabela 10 – Aptidão cardiorrespiratória (teste de corrida/caminhada 1000m/min) em meninos

Idade	1	2	3	4	5
12	> 6:00	5:59 – 5:30	5:29 – 5:00	4:59 – 4:30	4:29 <
13	> 5:45	5:44 – 5:15	5:14 – 4:45	4:44 – 4:14	4:13 <
14	> 4:46	4:45 – 4:31	4:30 – 4:15	4:14 – 4:00	3:59 <

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 11 – Aptidão cardiorrespiratória (teste de corrida/caminhada 1000m/ min) em meninas

Idade	1	2	3	4	5
12	>6:30	6:29 – 6:00	5:59 – 5:30	5:29 – 5:00	4:59 <
13	> 6:00	5:59 – 5:30	5:29 – 5:00	4:59 – 4:30	4:29 <
14	> 5:00	4:59- 4:45	4:44 – 4:30	4:29 – 4:15	4:14 <

Fonte: elaborado pelo autor.

4.10 Teste de corrida/caminhada de 1000m

Figura 32 – Figura representativa do teste de corrida/caminhada de 1000m



Fonte: elaborado pelo autor.

Para a realização do teste será necessária uma pista plana com o perímetro demarcado. Cronômetro e folha para registro.

O avaliado deverá percorrer a distância de 1000 metros no menor tempo possível. Ao longo do percurso, os avaliadores poderão informar a distância atual para que o avaliado tenha um maior controle do seu teste.

III - Velocidade: capacidade de reagir o mais rápido possível a um estímulo ou um sinal e/ou executar movimentos com resistência baixa com a máxima velocidade (MARTIN *et al.*, 1993 apud PAUER 2005), também encontramos na literatura como a capacidade de percorrer uma determinada distância no menor tempo possível. O teste utilizado será de corrida de 20m.

Tabela 12 – Valores de referência (em segundos) do teste de corrida de 20m para meninos

Idade	1	2	3	4	5
12	> 3,61	3,60 - 3,41	3,40 - 3,22	3,21 - 3,01	< 3,00
13	> 3,41	3,40 - 3,21	3,20 - 3,01	3,00 – 2,81	< 2,80
14	> 3,10	3,00 - 2,81	2,80 – 2,61	2,60 – 2,40	< 2,39

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 13 – Valores de referência (em segundos) do teste de corrida de 20m para meninas

Idade	1	2	3	4	5
12	> 3,79	3,78 - 3,58	3,57 - 3,38	3,37 - 3,16	< 3,15
13	> 3,58	3,57 - 3,37	3,36 – 3,16	3,15 -3,23	<3,14
14	> 3,36	3,37 - 3,85	3,86 - 4,16	4,17 - 4,47	< 4,46

Fonte: elaborado pelo autor.

4.11 Teste de corrida de 20 metros

Figura 33 – Figura representativa do teste de corrida de 20 metros



Fonte: elaborado pelo autor

Para a realização do teste serão necessários um cronômetro e quatro cones (ou garrafas PET).

Orientação: Em uma reta de 22 metros o avaliador deve demarcar 3 pontos, sendo eles: o ponto zero (ponto inicial de partida), a segunda demarcação sinalizando os 20 metros de conclusão do teste e a terceira marcação é utilizada 2 metros à frente para que o avaliado não desacelere antes de cruzar a linha de cronometragem dos 20m. Ao sinal do avaliador, o avaliado deverá deslocar-se, o mais rápido possível, em

direção à linha de chegada. O avaliador deverá acionar o cronômetro quando o avaliado, ao dar o primeiro passo, toque o solo pela primeira vez com um dos pés além da linha de partida. O cronômetro será travado quando o aluno ao cruzar a segunda linha (linha de cronometragem) tocar pela primeira vez ao solo.

IV - Potência de membro superior: capacidade de arremessar uma carga (medicine ball) visando medir a força explosiva (potência) dos membros superiores (BORGES *et al.*, 2010). O teste utilizado será de arremesso de medicine ball 2kg.

Tabela 14 – Valores de referência (em cm) do teste de arremesso de medicine ball para meninos

Idade	1	2	3	4	5
12	< 3,60	3,61 -4,00	4,01- 4,50	4,51- 5,00	>5,01
13	< 4,0	4,01- 4,50	4,51- 5,00	5,01-5,50	>5,51
14	< 4,50	4,51-5,00	5,01-5,50	5,51-6,00	>6,01

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 15 – Valores de referência (em cm) do teste de arremesso de medicine ball para meninas

Idade	1	2	3	4	5
12	< 3,42	3,41- 3,80	3,79- 4,27	4,26- 4,75	>4,76
13	< 3,80	3,79- 4,27	4,26- 4,75	4,76- 5,22	>5,23
14	<4,27	4,26- 4,75	4,76- 5,22	5,23- 5,70	>5,71

Fonte: elaborado pelo autor.

4.12 Teste de arremesso do medicine ball de 2kg

Figura 34 – Figura representativa do teste de arremesso do medicine ball de 2kg



Fonte: elaborado pelo autor

Para a realização do teste será necessário uma trena e um medicine ball de 2 kg.

Para a realização do teste o ponto zero da trena deverá ser fixado à parede e a mesma deve estar fixada perpendicular à parede. O avaliado deve estar sentado com os joelhos estendidos, as pernas unidas e as costas completamente apoiadas à parede. Com os cotovelos flexionados o avaliado segura a medicine ball junto ao peito. Ao sinal do avaliador, o avaliado deverá lançar a bola à maior distância possível, mantendo as costas apoiadas na parede. A distância do arremesso será registrada a partir do ponto zero até o local em que a bola tocou ao solo pela primeira vez. Serão realizados dois arremessos, registrando-se para fins de avaliação o melhor resultado.

V - Potência de membro de inferior: segundo Vilela *et al.* (2013), a potência é uma qualidade física que combina o resultado do aumento da velocidade e força máximas, estes ganhos de força só podem ser transformados em potência por meio de métodos específicos de treinamento de força explosiva, ou seja, quando se deseja melhorar a potência sugere-se o aumento da força máxima e da velocidade máxima. O teste utilizado será de salto horizontal e pelo teste de salto vertical;

Tabela 16 – Potência de membros inferiores (teste de salto horizontal em cm) para meninos

Idade	1	2	3	4	5
12	< 1,49	1,50-1,69	1,70-1,89	1,90-2,09	>2,10
13	<1,59	1,60-1,79	1,80-1,99	2,00-2,19	>2,20
14	<1,69	1,70-1,99	2,00-2,14	2,15-2,29	>2,30

Fonte: elaborado pelo autor.

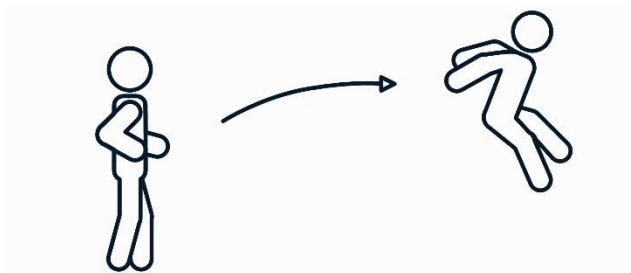
Tabela 17 – Potência de membros inferiores (teste de salto horizontal em cm) para meninas

Idade	1	2	3	4	5
12	< 1,41	1,42- 1,60	1,61- 1,79	1,80- 1,98	.>1,99
13	< 1,51	1,52- 1,70	1,71- 1,89	1,90- 2,08	>2,09
14	< 1,60	1,61- 1,89	1,90- 2,03	2,04- 2,17	>2,18

Fonte: elaborado pelo autor.

4.13 Teste de salto horizontal

Figura 35 – Figura representativa do teste de salto horizontal



Fonte: elaborado pelo autor.

Para a realização do teste será utilizado uma trena, giz ou fita crepe.

A linha de partida deve estar sinalizada de acordo com a preferência do avaliador. A trena deverá ser fixada com seu ponto zero sobre a linha de partida. O avaliado ficará logo atrás da linha, com os pés paralelos e ligeiramente afastados, joelhos semiflexionados e o tronco ligeiramente projetado à frente. Ao sinal do avaliador, o avaliado deverá saltar a maior distância possível aterrissando com os dois pés em simultâneo. Serão realizadas duas tentativas considerando para fins de avaliação o melhor resultado.

Tabela 18 – Potência de membros inferiores (teste de salto vertical em cm) para meninos

Idade	1	2	3	4	5
12	<34	35-39	40-49	45-49	>50
13	<39	40-44	45-49	50-54	>55
14	<44	45-49	50-54	55-59	>60

Fonte: elaborado pelo autor.

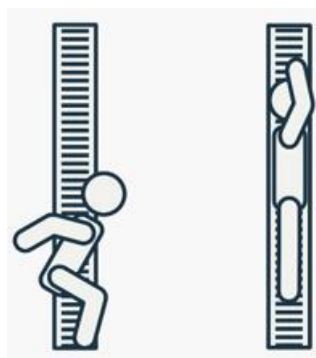
Tabela 19 – Potência de membros inferiores (teste de salto vertical em cm) para meninas

Idade	1	2	3	4	5
12	<32	33-37	38-42	43-47	>48
13	<37	38-42	43-47	48-52	>53
14	<42	43-47	48-52	53-57	>58

Fonte: elaborado pelo autor.

4.14 Teste de salto vertical

Figura 36 – Figura representativa do teste de salto vertical



Fonte: elaborado pelo autor

Para a realização do teste será utilizado uma trena, giz ou fita crepe.

A trena deverá ser fixada na parede de baixo para cima e uma linha horizontal deverá ser desenhada perpendicularmente no chão sinalizando o ponto de partida. O avaliado deve posicionar-se de pé perpendicular a parede e sobre a linha que assinala o salto com os pés a largura dos ombros. Através da técnica do contramovimento jump com auxílio dos braços, o avaliado deve estender o braço que se encontra mais próximo da parede para que o avaliador possa registrar a altura inicial que servirá de referência para o cálculo da distância máxima marcando este ponto com giz. O avaliado deve saltar o mais alto possível e o avaliador deve registrar a altura máxima alcançada. Devem ser efetuados dois saltos e o resultado registrado será o melhor em duas tentativas.

VI - Agilidade: é a capacidade de mudar de direção rapidamente. Ela é dependente da velocidade e da força e muito utilizada nos esportes coletivos. O teste utilizado será do quadrado.

Tabela 20 – Agilidade (teste do quadrado de 4x4 metros) para meninos

Idade	1	2	3	4	5
12	>6,70	6,35-6,69	6,34-6,01	6,00-5,18	<5,17
13	>6,54	6,17-6,53	5,87-6,16	5,01-5,86	<5,00
14	>6,38	6,01-6,37	5,70-6,00	5,01-5,69	<5,00

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 21 – Agilidade (teste do quadrado de 4x4 metros) para meninas

Idade	1	2	3	4	5
12	> 7,00	6,66- 6,99	6,31-6,98	5,43-6,30	< 5,42
13	> 6,86	6,47-6,85	6,16-6,46	5,26- 6,45	< 5,25
14	> 6,69	6,31 - 6,68	5,98 - 6,67	5,26 – 5,97	< 5,25

Fonte: elaborado pelo autor.

4.15 Teste do quadrado de 4x4 metros

Figura 37 – Figura representativa do teste do quadrado de 4x4 metros



Fonte: elaborado pelo autor

Para a realização do teste serão necessários um cronômetro, quatro cones, piso plano que não seja escorregadio, fita crepe ou giz.

Será feito um quadrado com quatro metros de lado e cocado um cone em cada uma de suas extremidades. A linha de partida deve estar sinalizada com uma fita

crepe ou giz. O avaliador parte da posição de pé, com um pé avançado à frente imediatamente atrás da linha de partida (num dos vértices do quadrado). Ao sinal do avaliador, deverá deslocar-se em velocidade máxima e tocar com uma das mãos no cone situado no canto em diagonal do quadrado (atravessa o quadrado). Na sequência, corre para tocar o cone à sua esquerda (ou direita) e depois se desloca para tocar o cone em diagonal (atravessa o quadrado em diagonal). Finalmente, corre em direção ao último cone, que correspondem ao ponto de partida. O cronômetro deverá ser acionado pelo avaliador quando o avaliado tocar pela primeira vez com o pé o interior do quadrado e será travado quando tocar com uma das mãos no quarto cone. Serão realizadas duas tentativas, sendo registrado para fins de avaliação o menor tempo.

5 Análise e proposta de intervenção/recomendação

Ao analisarmos os pressupostos literários com dados de pesquisas referentes ao tema, observamos que existe uma certa distância com relação a literatura e a realidade. De fato, o tema sugere que a performance humana de um indivíduo sofre transformações durante toda a vida esportiva, que vão determinar dentro de um espaço de tempo quem é mais apto para o alto nível de rendimento, e esta condição está intimamente ligada a um processo de desenvolvimento pedagógico e fisiológico que, segundo a ciência do esporte, pode ser estruturado e organizado por uma instituição política, privada ou ambas. Por este motivo notamos que a estrutura organizacional de seleção de talentos carece de sistematizar tal processo, tornando basicamente empírico e, portanto, sujeito a falhas que pode representar um aproveitamento inadequado do potencial humano existente na modalidade esportiva.

Esperamos que este estudo contribua com os profissionais e as pessoas envolvidas com a seleção, promoção e detecção de talentos no esporte, divulgando os conhecimentos aqui apresentados e sensibilizando-os para o cuidado com ele.

6 Conclusões

O consenso literário demonstra que quando se respeita os limites de cada um e as particularidades que o indivíduo vivencia durante toda a vida esportiva, é um fator determinante para real detecção de talentos, ou seja, quem é mais apto e pode chegar ao alto nível de rendimento. A detecção de talentos requer um processo de treinamento à longo prazo, melhorando sua qualidade de vida e performance ao longo de todo o processo.

Além disso, muitas vezes os atletas não possuem os requisitos necessários para o desempenho de alto rendimento nas mais diferentes modalidades de esportes que praticam, e isso pode acarretar anos de treinos sem o desenvolvimento esperado, além da frustração de não atingir os objetivos. Esse processo de seleção ajuda também a adequar o planejamento das aulas, a forma mais assertiva para os grupos, evitando uma possível sobrecarga para a criança (FERREIRA *et al.*, 2021).

Assim a sistematização do processo de seleção de talentos, está ligado intimamente ao processo de treinamento a longo prazo conforme já apresentado neste estudo, fica comprometida e a hipótese de estarmos desperdiçando talentos com altos dotes para o esporte ou ainda não conseguindo encontrar um mecanismo mais eficiente de descoberta deste talento já deve ser considerada pela ciência do esporte (ANTUNES, 2005).

Com o objetivo de auxiliar os profissionais envolvidos na prática do desenvolvimento esportivo de crianças e jovens no processo de preparação em longo prazo, os quais inclui a detecção de talento, propõe-se, neste estudo a inovação na maneira de avaliar os jovens atletas, sendo assim, foi estruturado o aplicativo para compilar o maior número de dados e informações que auxiliem professor/treinador no desenvolvimento esportivo das crianças e jovens e desta forma, selecionar os conteúdos práticos e o direcionamento dos mesmos na esfera do esporte.

Esperamos assim, contribuir de maneira inovadora e satisfatória no processo de Seleção de talentos no esporte. Vale registrar que o tema requer mais pesquisas e propostas englobando todas as idades, além de trabalhos que envolvam maior número de modalidades possíveis, bem como maior número de atributos a serem avaliados maximizando os resultados.

7 Considerações finais

Vale deixar registrado que apesar de não fazer parte do objetivo do presente trabalho, nossa proposta de ferramenta poderá contribuir para a Educação Física com dados referentes aos avaliados que não contemplam um seleto grupo de aproximadamente 2-3% de jovens talentosos. Os profissionais poderão inclusive auxiliar no desenvolvimento de crianças que possam apresentar algum tipo de atraso no desenvolvimento motor.

Referências

ABRAHÃO, Ariel et al. Análise fatorial para detecção do talento esportivo em jogadores de futebol. **Saúde e pesquisa**, v.15, n.1, p. e9766-e9766, 2022.

ACHOUR JR, A.; GOMES, A. C. **Esporte: preparação de jovens atletas**. Londrina: Sport Training, 2014. 97p.

ALCÂNTARA, Chellsea Hortêncio et al. What Factors Discriminate Young Soccer Players Perceived as Promising and Less Promising by Their Coaches? **Research Quarterly for Exercise and Sport**, p. 1-9, 2022.

ANTUNES, A. C. Formação esportiva: privilégio de alguns ou oportunidade de todos. **Revista Digital**, n. 83, 2005.

AMARO, M.; RODRIGUES, M. e MANJAMA, L. Ministerio da Saúde de Moçambique. **Tabelas de Crescimento para rapazes de 0 a 18 anos de idade**. Lista de Referência, mar. 2018.

AZAMBUJA, Maria Júlia Kurth de et al. **A aplicação do Design Thinking no desenvolvimento de inovação: um estudo de caso a partir da Whirlpool SA**. Trabalho Conclusão de curso (Graduação em Administração). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

BAJ-KORPAK, Joanna et al. Assessment of Motor Abilities and Physical Fitness in Youth in the Context of Talent Identification—OSF Test. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 21, p. 14303, 2022.

BARRACLOUGH, Alex Samuel et al. Methodological Approaches to Talent Identification in Team Sports: A Narrative Review. **Sports**, v. 10, n. 6, p. 81, 2022.

BIDAURAZAGA-LETONA, Iraia et al. Progression in youth soccer: Selection and identification in youth soccer players aged 13–15 years. **The Journal of Strength & Conditioning Research**, v. 33, n. 9, p. 2548-2558, 2019.

BÖHME, M. T. S. **O tema talento esportivo na ciência do esporte**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 15, n. 1, p. 119-126, 2007.

BORGES, Alex Fabrício; BORIN, João Paulo; DE MARCO, Ademir. Avaliação de indicadores antropométricos e neuromusculares de jovens escolares do ensino fundamental do interior paulista. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 2, p. 326-337, 2010.

BORIN, João Paulo et al. RECUPERANDO CONTRIBUIÇÕES PARA ENTENDER O PROCESSO DE DETECÇÃO DO TALENTO DESPORTIVO. **Pensar a Prática**, v. 11, n. 2, p. 169-178, 2008.

BORIN, João Paulo et al. Buscando entender a preparação desportiva a longo prazo a partir das capacidades físicas em crianças. **Arquivos em Movimento**, v. 3, n. 1, p. 87-102, 2007.

CABRAL, Breno Guilherme de Araújo T. et al. Equação preditora de idade óssea na iniciação esportiva por meio de variáveis antropométricas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 19, p. 99-103, 2013.

CAPORAL, Guilherme Cortoni. **Seleção de jovens escolares da categoria infantil feminino para a prática do handebol**: um estudo de análise discriminante entre atletas escolares e federadas. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

COSTA, Isabelle Plociniak et al. Atletismo brasileiro: uma análise qualitativa do ambiente do desenvolvimento do talento esportivo. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 21, n. 3, p. 110-125, 2021.

DA COSTA FRANCISCO, Igor Joel; ROTHER, Rodrigo Lara. IDENTIFICAÇÃO DE TALENTOS ESPORTIVOS NA ESCOLA. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 13, n. 2, 2021.

DINIZ, Igor Ramon Fernandes; COUTINHO, Jarbele Cássia da Silva. Prototipação de uma interface para um aplicativo de plantio e cultivo de hortas residenciais. *In: ESCOLA POTIGUAR DE COMPUTAÇÃO E SUAS APLICAÇÕES*, 11, 2018, Angicos. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2018, p. 21-30. DOI: <https://doi.org/10.5753/epoca.2018.13445>.

DODD, Karl D.; NEWANS, Timothy J. Talent identification for soccer: Physiological aspects. **Journal of science and medicine in sport**, v. 21, n. 10, p. 1073-1078, 2018.

DOROW, Patricia et al. Ferramentas do Design Thinking para a inovação em modelo de negócio. **Ciências & Cognição**, v. 21, n. 1, 2016.

FERNÁNDEZ-ROMERO, Juan J.; SUÁREZ, Helena Vila; CANCELA, Jose M^a. Anthropometric analysis and performance characteristics to predict selection in young male and female handball players. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 22, p. 0283-0289, 2016.

FERNÁNDEZ-ROMERO, Juan José; SUÁREZ, Helena Vila; CARRAL, Jose María Cancela. Selection of talents in handball: anthropometric and performance analysis. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 23, p. 361-365, 2017.

FERREIRA, Ana Luíza et al. Determinantes do desempenho esportivo na ginástica de trampolim. **Conexões**, v. 19, p. e021035-e021035, 2021.

FONTANA, K. E.; RIEHL, O. **Medidas e avaliação em Educação Física** In: Educação física a distância: módulo 4 / Alcir Braga Sanches, coordenador. Brasília: Universidade de Brasília, 2008. 540 p.

GALLAHUE, D.L, OZMUN, J.C.; GOODWAY J.D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**: Porto Alegre: AMGH, 2013.

GARBULHO, Gabriel Santos; FLEURY, André Leme; FERREIRA, Eduardo Camillo Kasparyevicis. Assessing the impact of design on the development of digital services. **Gestão & Produção**, v. 27, 2020.

GAYA, A.R.; GAYA, A; PEDRETTI, A; MELLO, J. **Projeto Esporte Brasil: Manual de medidas, testes e avaliações**. 5ª ed. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021. Ebook.

GOMES, A. C. **Treinamento Desportivo “Estruturação e Periodização”**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GUEDES, D.P. Crescimento e desenvolvimento aplicado à Educação Física e ao Esporte. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.25, p.127-40, dez. 2011.

GUERREIRO, José Manuel Nunes Serra. **Sketching, desenho de ideias e comunicação de conceitos em Design Industrial**. 2014. Tese (Doutorado em Design) – Departamento de Artes Visuais e Design, Universidade de Évora, Évora, Portugal, 2014.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | **Inep**. Brasília, DF: INEP. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados/2021>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

JOHNSTON, Kathryn et al. Talent identification in sport: a systematic review. **Sports Medicine**, v. 48, n. 1, p. 97-109, 2018.

KULPA, Cíntia Costa; CARÚS, Lauren Arrussul; HINDRICHSON, Patrícia Hartmann. Sketching: pensamento visual e representação de ideias. **Blucher Design Proceedings**. Blucher, 2016.

LARKIN, Paul et al. An eye for talent: The recruiters' role in the Australian Football talent pathway. **PloS one**, v. 15, n. 11, p. e0241307, 2020.

MACNAMARA, Áine; COLLINS, Dave. Development and initial validation of the psychological characteristics of developing excellence questionnaire. **Journal of Sports Sciences**, v. 29, n. 12, p. 1273-1286, 2011.

MACEDO, Mayara Atherino; MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick; CASAROTTO FILHO, Nelson. A caracterização do Design Thinking como um modelo de inovação. **RAI Revista de Administração e Inovação**, v. 12, n. 3, p. 157-182, 2015.

MACHADO, A. A. et al. Especialização esportiva precoce: análise da Psicologia do Esporte. **Pulsar, Jundiaí**, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2009.

MARQUES, Renato Rodrigues; DOS ANJOS JANUÁRIO, Jéssica. O talento esportivo sob uma perspectiva sociológica: reflexão sobre a oferta de oportunidades de aprendizagem e a influência da herança cultural. **Revista de Ciências Sociais ISSN: 0718-3631**, v. 27, n. 41, 2018.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues et al. Development of professional volleyball players: relations between elite athletes and early specialization. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 2, p. 293-304, 2014.

MATSUDO, V. K. R. **Testes em ciências do esporte**. 3. ed. São Caetano: CELAFISCS, 1995.

MATVEEV, L. P. **Preparação Desportiva**. São Paulo: FMU, 1996.

MEIRA JR, C. M.; ROSE JR, D.; MASSA, M. **Iniciação aos Esportes Coletivos**. São Paulo: Edições EACH, 2020.

MELNYK, B.M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. **Making the case for evidence-based practice**. In: MELNYK, B.M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. Evidence-based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins, 2005.

MENDES, Diogo et al. Talent Identification and Development in Male Futsal: A Systematic Review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 17, p. 10648, 2022.

MONTAGNER, Paulo Cesar; SILVA, Caio Cezar Oliveira. Reflexes acerca do treinamento a longo prazo e a seleção de talentos por meio de “peneiras” no futebol. **Revista brasileira de Ciências do Esporte**, v. 24, n. 2, 2003.

MORTATTI, Arnaldo L. et al. El uso de la maduración somática en la identificación morfofuncional en jóvenes jugadores de fútbol. **Revista Andaluza de Medicina del Deporte**, v. 6, n. 3, p. 108-114, 2013.

MUSCULUS, Lisa; LOBINGER, Babett H. Psychological characteristics in talented soccer players—recommendations on how to improve coaches' assessment. **Frontiers in Psychology**, v. 9, p. 41, 2018.

NUNOMURA, Myrian; CARRARA, Paulo Daniel Sabino; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz. Ginástica artística e especialização precoce: cedo demais para

especializar, tarde demais para ser campeão! **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, p. 305-314, 2010.

PAUER, T. **O desenvolvimento motor em jovens atletas de alto nível**. Série: Ciência do Esporte. São Paulo: Publishing House Lobmaier, 2005.

PEREIRA, Eduardo Gonçalves. **Aplicação de design thinking para definição de requisitos de um aplicativo móvel para controle nutricional**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências da Computação) – Instituto de Informática, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

PETROSKI, E. L. (org.) **Antropometria Técnicas e Padronizações** / Organização de Ismael Forte Freitas Júnior – São Paulo: CREF4/SP, 2018.

PICKERING, Craig et al. Can genetic testing identify talent for sport? **Genes**, v. 10, n. 12, p. 972, 2019.

PION, Johan et al. Generic anthropometric and performance characteristics among elite adolescent boys in nine different sports. **European journal of sport science**, v. 15, n. 5, p. 357-366, 2015.

ROBERTSON, Sam; WOODS, Carl; GASTIN, Paul. Predicting higher selection in elite junior Australian Rules football: The influence of physical performance and anthropometric attributes. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 18, n. 5, p. 601-606, 2015.

ROSSI, Carlos Samuel; DE ARAÚJO RANGNI, Rosemeire. Dotação física e talento esportivo: investigações acadêmicas na educação infantil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 35, n. Especial, p. 23-30, 2021.

SÁ, Thiago Socio de. **Talento esportivo: uma revisão sistemática**. 2019. 107f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019

SAMPAIO, L.R., SILVA, M.C.M., OLIVEIRA, T.M., and RAMOS, C.I. **Antropometria**. In: SAMPAIO, L.R., org. Avaliação nutricional [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 73-87.

SANTANA, WC de. Pedagogia do esporte na infância e complexidade. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**, v. 1, 2005.

SANTOS, Fábio Rosa dos. **Talento Motor: estudo dos indicadores somatomotores na seleção de escolares para o futebol**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SCHONS, Pedro et al. Mathematical models to identify high-performance players for the Brazilian under-19 men's volleyball team. **Journal of Sports Sciences**, p. 1-9, 2022.

SILVA, Gustavo Marçal Gonçalves da. **Talento esportivo: um estudo dos indicadores somatomotores na seleção de jovens escolares**. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

SILVA, P. C. da, et al. **Avaliação da performance do chute de precisão no futebol**. Centro Superior de Ensino e Pesquisa de Machado. Disponível em: <<https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2017/trabalho-1000026228.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2022

SILVA, Siomara Aparecida da. **Bateria de testes para medir a coordenação com bola de crianças e jovens**. 2010. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SOUZA-LIMA, Josivaldo de et al. Detecting sporting talents with z-strategy-cross sectional study. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 26, p. 147-152, 2020.

TUCKER, Ross; COLLINS, Malcolm. What makes champions? A review of the relative contribution of genes and training to sporting success. **British journal of sports medicine**, v. 46, n. 8, p. 555-561, 2012.

UNNITHAN, Viswanath et al. Talent identification in youth soccer. **Journal of sports sciences**, v. 30, n. 15, p. 1719-1726, 2012.

VANDENDRIESSCHE, Joric B. et al. Biological maturation, morphology, fitness, and motor coordination as part of a selection strategy in the search for international youth soccer players (age 15–16 years). **Journal of sports sciences**, v. 30, n. 15, p. 1695-1703, 2012.

VILELA, G. et al. **Avaliação da potência de membros inferiores em meninas praticantes de voleibol**. Lecturas Educacion Fisica Y Deportes, Buenos Aires, v. 17, n. 177, feb. 2013. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd177/avaliacao-da-potencia-de-membros-inferiores.htm>>. Acesso em: 10 ago. 2022.

WERNECK, F.Z.; COELHO, E.F.; FERREIRA, R.M. **Manual do Jovem Atleta da Escola ao Alto Rendimento**. Curitiba: Editora CRV, 2020.

WERNECK, Francisco Zacaron; COELHO, Emerson Filipino; MIRANDA, Luciano. Projeto atletas de ouro®: uma inovação na detecção de talentos esportivos. **E-legis**, Brasília, Número Especial – Pesquisas e Políticas sobre Esporte, fev. 2022.

ZHAO, Kewei et al. Physiological, anthropometric, and motor characteristics of elite Chinese youth athletes from six different sports. **Frontiers in physiology**, v. 10, p. 405, 2019.

Anexo A – Manual de Identidade Techmotor



O manual de identidade visual apresenta uma ampliação nas situações em que uma entidade é empregada.

Este manual de identidade visual foi desenvolvido levando em consideração diversas incorporações de ideias e aplicações das várias identidades da instituição.


Por que a padronização?

O relacionamento diário do público com uma empresa ou instituição ocorre por meio de sua identidade. A maneira como esse contato ocorre acaba dando à identidade uma personalidade própria. O público começa a reconhecê-la pelos atributos que lhe são associados e, assim, a identidade se torna uma parte fundamental do processo de comunicação. Por isso, é essencial o uso uniforme da identidade. Caso contrário, as diversas versões criadas e os erros frequentes de aplicação podem prejudicar a imagem da identidade e, conseqüentemente, da organização.

A Identidade Visual


A identidade visual da Techmotor prevê assintotauroso vertical e horizontal

Aplicação Vertical



Techmotor

Aplicação Horizontal



Techmotor

A marca

Aa | Forma Principal - Gantari Thin
Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn
Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Xx Ww Yy Zz

Aa | Forma Secundária - Gantari light
Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn
Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Xx Ww Yy Zz

Tipografia Empregada

Cores Primárias

	C:89 R:27 M:70 G:53 Y:50 B:70 K:47 #1B3546
	C:32 R:175 M:33 G:157 Y:64 B:112 K:2 #AF9D70
	C:3 R:242 M:3 G:242 Y:4 B:239 K:0 #F2F2EF


Cores de preenchimento

	C:87 R: 21 M:71 G:42 Y:53 B:56 K:58 #152A38
	C:17 R:211 M:18 G:200 Y:36 B:169 K:0 #D3C8A9
	C:5 R:239 M:5 G:235 Y:10 B:226 K:0 #EFEFE2


Cores Primárias

Restrições


Não distorcer a marca




Não usar outras tipografias



Não aplicar a fundos que comprometam a legibilidade



Não Alterar as cores



Anexo B – Revisão Integrativa

Quadro 1 – Classificação dos níveis da força de evidência segundo Melnyk e Fineout-Overholt

Nível I	Evidências resultantes de revisão sistemática ou meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados
Nível II	Evidências obtidas em estudos resultantes de ensaios clínicos controlados randomizados com delineamento experimental
Nível III	Evidências de estudos clínicos controlados bem delineados sem randomização, quase-experimentais
Nível IV	Evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa
Nível V	Evidências provenientes de revisão sistemática de estudos descritivos ou qualitativos
Nível VI	Evidências resultantes de um único estudo descritivo ou qualitativo
Nível VII	Evidências baseadas em opiniões de autoridades e/ou de relatórios de comitês de especialistas

Quadro 2 – Classificação dos artigos em níveis de evidência e síntese do conteúdo de cada um deles: Artigo (01)

Artigo (01)	
Título	Análise antropométrica e características no desempenho para prever a seleção em jovens jogadores de handebol do sexo masculino e feminino – (Anthropometric analysis and performance characteristics to predict selection in young male and female handball players)
Autores	Juan J. Fernández-Romero, Helena Vila Suárez e Jose Maria Cancela
Nível de evidência	II
Metodologia	Pesquisa Quantitativa. O uso de análises de MANCOVA, controlando a maturação, identificou como o gênero pode determinar variáveis relacionadas aos níveis competitivos futuros dos jogadores de handebol.
Ano	2016
Objetivo	O objetivo deste estudo foi duplo. O primeiro objetivo foi determinar se havia alguma alteração antropométrica e diferenças de desempenho físico (controlando a maturação) entre jogadores de handebol masculinos e femininos selecionados em categorias, bem como a relação dessas diferenças com o nível de desempenho alcançado. O segundo objetivo foi identificar as variáveis discriminatórias entre os níveis de desempenho alcançados.
Amostra	Um total de 216 jovens praticantes de handebol (125 homens e 91 mulheres) participaram do estudo.
Resultados	Os resultados revelaram que variáveis antropométricas como altura, envergadura do braço, altura do trocânter, circunferência da coxa e circunferência da perna foram mais influentes nos homens do que nas mulheres. Além disso, os testes de desempenho físico de salto vertical (squat jump e counter motion jump com/sem braço) e a corrida de vai e vem 10x5 m foi determinante em ambos os sexos. A análise discriminatória previu que uma combinação de cinco variáveis (salto em contramovimento com braço, massa corporal, corrida de vai e vem 10x5 m, comprimento da mão dominante e altura do trocânter) podem distinguir com sucesso entre jogadores regionais e nacionais, com uma precisão preditiva de 81,9% para todos os jogadores.
Periódico	Motriz, Rio Claro, v.22 n.4, p. 283-289, Oct./Dec. 2016

Quadro 3 – Classificação dos artigos em níveis de evidência e síntese do conteúdo de cada um deles: Artigo (02)

Artigo (02)	
Título	Avaliação das Habilidades Motoras e Aptidão Física em Jovens no Contexto do Teste de Identificação de Talentos-OSF – (Assessment of Motor Abilities and Physical Fitness in Youth in the Context of Talent Identification—OSF Test)
Autores	Joanna Baj-Korpak , Marian Jan Stelmach, Kamil Zaworski, Piotr Lichograj, Marek Wochna
Nível de evidência	II
Metodologia	Pesquisa quantitativa. A aptidão física foi avaliada usando um teste OSF validado (corrida de vaivém 3 x 10, salto em largura, bola medicinal de 1 kg acima da cabeça arremesso, corrida de 4 min).
Ano	2022
Objetivo	Este estudo procurou validar um teste de aptidão física (teste OSF) e determinar normas de aptidão para crianças e adolescentes com foco especial na identificação de talentos dentro de seus subtestes específicos de resistência, velocidade, força e potência.
Amostra	Um total de 27.187 atletas que participaram do programa 'Atletismo para todos' (AFA) foram incluídos na análise.
Resultados	Os achados apresentados podem ser utilizados no processo de treinamento esportivo. Ao comparar os resultados do teste OSF com toda a população, podemos identificar talentos esportivos e assim racionalizar o processo de seleção.
Periódico	Int. J. Environ. Res. Public Health 2022, 19, 14303. https://doi.org/10.3390/ijerph192114303

Quadro 4 – Classificação dos artigos em níveis de evidência e síntese do conteúdo de cada um deles: Artigo (03) (continua)

Artigo (03)	
Título	Características antropométricas e de desempenho genéricas entre meninos adolescentes de elite em nove esportes diferentes - Generic anthropometric and performance characteristics among elite adolescent boys in nine different sports
Autores	Johan Pion, Veerle Segers, Job Fransen, Gijs Debuyck, Dieter Deprez, Leen Haerens, Roel Vaeyens, Renaat Philippaerts, Matthieu Lenoir
Nível de evidência	III
Metodologia	Foi hipotetizado que um conjunto de 22 testes teria poder discriminante suficiente para alocar os atletas aos seus próprios esportes baseado em uma combinação única de resultados de testes. Primeiro, análises discriminantes foram aplicadas aos 22 testes de antropometria, aptidão física e coordenação motora em 141 meninos menores de 18 anos ($16,1 \pm 0,8$ anos) e pós-idade no pico velocidade de altura (compensação de maturidade = $2,674 \pm 0,926$) da Flemish Top Sport Academies para badminton, basquete, ginástica, handebol, judô, futebol, tênis de mesa, triatlo e vôlei. Em segundo lugar, nove análises discriminantes sequenciais foram usadas para avaliar a capacidade de um conjunto de características de desempenho relevantes classificando participantes e não participantes para os respectivos esportes. As análises discriminantes resultaram em uma classificação correta de 96,4% de todos os participantes para os nove diferentes Esportes.
Ano	2014
Objetivo	O objetivo do presente estudo foi discriminar meninos adolescentes de elite, usando uma bateria de testes que melhor se adapta as suas características antropométricas, perfil de coordenação motora e física. Portanto, essa pesquisa investigou se os itens de testes usados no FSC são capazes de diferenciar os participantes em nove esportes.
Amostra	141 meninos menores de 18 anos

Quadro 4 – Classificação dos artigos em níveis de evidência e síntese do conteúdo de cada um deles: Artigo (03) (conclusão)

Resultados	<p>Em conclusão, os resultados deste estudo mostram que o FSC confirma que meninos adolescentes de elite mostram diferenças em características genéricas de talento que os distinguem de acordo com seu esporte particular.</p> <p>O FSC também pode identificar características de talento relevantes para cada esporte, que podem ser usadas na orientação proposital de indivíduos talentosos de acordo com seus pontos fortes e suas fraquezas.</p>
Periódico	<p>European Journal of Sport Science, 2014 http://dx.doi.org/10.1080/17461391.2014.944875</p>

Quadro 5 – Classificação dos artigos em níveis de evidência e síntese do conteúdo de cada um deles: Artigo (04)

Artigo (04)	
Título	Identificação e Desenvolvimento do Talento no Futsal Masculino: Uma Revisão Sistemática – (<u>Talent Identification and Development in Male Futsal: A Systematic Review</u>)
Autores	Diogo Mendes, Bruno Travassos, José M. Carmo, Felipe Cardoso, Israel Costa and Hugo Sarmento
Nível de evidência	V
Metodologia	Artigo de revisão
Ano	2022
Objetivo	Esta revisão teve como objetivo identificar e sintetizar a literatura mais significativa que aborda o tema identificação de talento e desenvolvimento no futsal.
Amostra	A busca resultou em 238 artigos. Após triagem, um total de 32 manuscritos foram totalmente revistos.
Resultados	Esta revisão destaca a necessidade dos envolvidos no processo de identificação e desenvolvimento de jogadores de futsal talentosos para considerar as habilidades técnicas e táticas, juntamente com suas características antropométricas e fisiológicas, dimensionadas para a idade. Finalmente, especial atenção deve ser dada aos ambientes psicossociais de apoio criados em academias esportivas para o desenvolvimento de jogadores de futsal. No geral, os programas de identificação e desenvolvimento de talentos no futsal precisam ser dinâmicos e oferecer a possibilidade de mudar os parâmetros de avaliação a longo prazo.
Periódico	International Journal of Environmental Research and Public Health

Quadro 6 – Classificação dos artigos em níveis de evidência e síntese do conteúdo de cada um deles: Artigo (05)

Artigo (5)	
Título	Identificação de talentos no futebol juvenil (Talent identification in youth soccer)
Autores	Viswanath Unnithan, Jordan White, Andreas Georgiou, John Iga, & Barry Drust
Nível de evidência	V
Metodologia	Artigo de revisão
Ano	2012
Objetivo	O objetivo deste artigo de revisão foi, em primeiro lugar, avaliar a abordagem tradicional de identificação de talentos no futebol juvenil e em segundo lugar, abordar a preocupação com respeito à falta de “modelos de tarefas reais”, o artigo apresentará um trabalho piloto sobre um novo paradigma explorando o uso de jogos reduzidos como identificação de talentos dentro do futebol juvenil de elite.
Amostra	Artigos relacionados ao assunto
Resultados	Os resultados demonstraram que houve uma concordância moderada entre o jogador de futebol mais dotado tecnicamente e o sucesso durante vários jogos reduzidos.
Periódico	Journal of Sports Sciences, 30:15, 1719-1726, DOI: 10.1080/02640414.2012.731515

Quadro 7 – Classificação dos artigos em níveis de evidência e síntese do conteúdo de cada um deles: Artigo (06)

Artigo (6)	
Título	Maturação biológica, morfologia, aptidão e coordenação motora como parte de uma estratégia de seleção na busca por jogadores de futebol juvenil internacional (15-16 anos)- (<u>Biological maturation, morphology, fitness, and motor coordination as part of a selection strategy in the search for international youth soccer players (age 15–16 years)</u>)
Autores	Joric B. Vandendriessche, Roel Vaeyens , Barbara Vandorpe, Matthieu Lenoir, Johan Lefevre & Renaat M. Philippaerts
Nível de evidência	II
Metodologia	Estudo Transversal
Ano	2012
Objetivo	O objetivo do presente estudo foi comparar maturidade biológica, morfologia, aptidão física e habilidades motoras de coordenação entre dois grupos em ambas as idades.
Amostra	78 jogadores de futebol juvenil de 15 a 16 anos pertencentes a 4 grupos dentro da seleção juvenil belga.
Resultados	Em conclusão, para evitar o abandono de jogadores promissores de maturidade tardia, sugerimos evitar abordagens unidimensionais e incluir medidas de status de maturidade, bem como testes de desempenho independentes de maturidade durante o processo de identificação e seleção de talentos.
Periódico	Journal of Sports Sciences, 30:15, 1695-1703 To link to this article: http://dx.doi.org/10.1080/02640414.2011.652654

Quadro 8 – Classificação dos artigos em níveis de evidência e síntese do conteúdo de cada um deles: Artigo (07)

Artigo (7)	
Título	O que faz campeões? Uma avaliação da presente contribuição dos genes e do treinamento para o sucesso esportivo. (<u>What makes champions? A review of the relative contribution of genes and training to sporting success</u>)
Autores	Ross Tucker, Malcolm Collins
Nível de evidência	IV
Metodologia	Artigo de revisão
Ano	2012
Objetivo	A presente revisão tem como objetivo descrever as contribuições da prática deliberada e dos fatores genéticos para o desenvolvimento do desempenho de elite.
Amostra	No entanto, a fim de desenvolver uma compreensão sistemática da interação entre fatores herdados e relacionados ao treinamento, avaliamos separadamente as duas teorias opostas para o desempenho, começando com o modelo de prática deliberada, seguido por uma breve revisão dos principais fatores genéticos que informam nossa compreensão do desempenho esportivo de elite.
Resultados	Em conclusão, o desempenho esportivo de elite é o resultado da interação entre fatores genéticos e de treinamento, com o resultado de que tanto a identificação de talentos quanto sistemas de gestão para facilitar o treinamento ideal são fundamentais para o sucesso desportivo.
Periódico	Tucker R, Collins M. Br J Sports Med (2012). Doi:10.1136/bjsports-2011-090548

Quadro 9 – Classificação dos artigos em níveis de evidência e síntese do conteúdo de cada um deles: Artigo (08)

Artigo (8)	
Título	Formação de jogadores profissionais de voleibol: relações entre atletas de elite e a especialização precoce. (<u>Development of professional volleyball players: relations between elite athletes and early specialization</u>)
Autores	Renato Francisco Rodrigues Marque, Celiane Pereira Lima, Camila de Moraes, Myrian Nunomura e Elaine Cristina Simões
Nível de evidência	IV
Metodologia	Pesquisa qualitativa e quantitativa
Ano	2014
Objetivo	O objetivo deste estudo foi investigar como ocorreu o processo de formação esportiva de 52 jogadores profissionais de voleibol masculino, atuantes no Campeonato Paulista e Superliga Nacional.
Amostra	52 jogadores profissionais de voleibol masculino
Resultados	Os resultados apontam que a maioria dos atletas não foi especializada precocemente e vivenciou práticas diversificadas durante sua formação, em diferentes modalidades esportivas. Os dados sinalizam para a tese que quando os treinamentos com foco nos resultados competitivos se iniciam após ou durante a puberdade há maiores chances de sucesso esportivo em comparação à especialização esportiva precoce.
Periódico	Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2014 Abr-Jun; 28(2):293-304. http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092014000200293

Quadro 10 – Classificação dos artigos em níveis de evidência e síntese do conteúdo de cada um deles: Artigo (09)

Artigo (9)	
Título	Prevendo a seleção mais alta no futebol australiano júnior de elite: A influência do desempenho físico e dos atributos antropométricos. (Predicting higher selection in elite junior Australian Rules football: The influence of physical performance and anthropometric attributes.)
Autores	Sam Robertson, Carl Woods, Paul Gastina
Nível de evidência	III
Metodologia	Pesquisa observacional transversal
Ano	2014
Objetivo	Desenvolver um modelo de desempenho fisiológico e atributos antropométricos para prever a seleção da Liga Australiana de Futebol.
Amostra	Os dados foram obtidos (n = 4902) de três competições de futebol australiano Sub-18 entre 2010 e 2013.
Resultados	Altos níveis de desempenho em testes aeróbicos e/ou de velocidade aumentam a probabilidade de jogadores juniores de elite de futebol australianos serem recrutados para o mais alto nível do esporte.
Periódico	Journal of Science and Medicine in Sport http://dx.doi.org/10.1016/j.jsams.2014.07.019

Quadro 11 – Classificação dos artigos em níveis de evidência e síntese do conteúdo de cada um deles: Artigo (10)

Artigo (10)	
Título	Methodolglcal Approaches to Talent Identification in Team Sports: A Narrative Review. (Abordagens metodológicas para identificação de talentos em esportes coletivos: uma revisão narrativa).
Autores	Sam Barraclough, Kevin Till, Adam Kerr e Stacey Emmonds
Nível de evidência	V
Metodologia	Revisão narrativa
Ano	2022
Objetivo	O objetivo desta revisão é fornecer um resumo e uma síntese crítica das abordagens metodológicas aplicadas a identificação de talentos (TID) e o desenvolvimento de talentos (TD) em esportes coletivos e apresentar considerações para o futuro das pesquisas sobre o assunto relacionado.
Amostra	Composta por 10 artigos
Resultados	A revisão destaca os benefícios de projetos de pesquisa longitudinais, multidisciplinares válidos para TID (identificação de talentos) em esportes coletivos.
Periódico	https://www.mdpi.com/journal/sports . Sports 2022, 10, 81. https://doi.org/10.3390/sports10060081

Quadro 12 – Classificação dos artigos em níveis de evidência e síntese do conteúdo de cada um deles: Artigo (11)

Artigo (11)	
Título	Análise Fatorial para detecção do talento esportivo em jogadores de futebol. (Factor Analysis for detection of sports talent in football players)
Autores	Ariel Arnon de Oliveira Abrahão, Élvio Marcos de Andrade Júnior, Almir de França Ferraz, Kuang Hongyu, Carlos Alexandre Fett
Nível de evidência	III
Metodologia	Pesquisa exploratória. A avaliação consistiu na aplicação do protocolo de testes ISports para detecção do talento esportivo, testes antropométricos (massa corporal, estatura, índice de massa corporal - IMC, relação cintura e quadril - RCQ), teste de flexibilidade (sentar e alcançar), teste de força manual (hand grip) e teste de impulsão vertical.
Ano	2022
Objetivo	O objetivo deste trabalho é verificar a aplicabilidade da Análise Fatorial – AF, por meio do cruzamento das variáveis obtidas com os testes propostos por um protocolo de detecção de talento esportivo no futebol.
Amostra	Participaram da amostra 38 atletas da categoria sub-19 do Cuiabá Esporte Clube.
Resultados	Por meio da AF, 14 variáveis foram reorganizadas em 4 novos fatores levando em consideração suas comunalidades e variâncias. Este tipo de análise estatística multivariada se mostrou eficiente para o reagrupamento de dados e para a possibilidade de ser aplicada como uma ferramenta que contempla a multidimensionalidade do talento esportivo.
Periódico	Saúde e Pesquisa. DOI: 10.17765/2176-9206.2022v15n1.e9766

Quadro 13 – Classificação dos artigos em níveis de evidência e síntese do conteúdo de cada um deles: Artigo (12)

Artigo (12)	
Título	Physiological, Anthropometric, and Motor Characteristics of Elite Chinese Youth Athletes From Six Different Sports. (Características fisiológicas, antropométricas e motoras de jovens atletas chineses de elite de seis esportes diferentes).
Autores	Kewei Zhao, Andreas Hohmann, Yu Chang, Bei Zhang, Johan Pion e Binghong Gao
Nível de evidência	VI
Metodologia	Os participantes completaram cinco etapas fisiológicas, dezoito testes morfológicos e dois testes motores que foram administrados por membros da equipe especializada da escola de esportes.
Ano	2019
Objetivo	O objetivo do estudo foi investigar se atletas da faixa etária que participam de seis esportes diferentes já nessa idade mostram um perfil esportivo antropométrico, motor e fisiológico específico que está de acordo com as exigências específicas de cada um dos esportes.
Amostra	Uma amostra de N = 97 atletas juvenis Sub-15 e Sub-16 de seis esportes diferentes.
Resultados	Os resultados deste estudo revelam que em atletas masculinos sub-15 e sub-16 de uma escola chinesa de esportes de elite em Xangai, apresentam diferenças entre esportes em uma bateria de testes antropométricos, motores e fisiológicos que permitem distinguir entre dois ou três talentos dos jovens atletas de acordo com sua capacidade esportiva individual.
Periódico	Front. Physiol. 10:405. DOI: 10.3389/fphys.2019.00405

Quadro 14 – Classificação dos artigos em níveis de evidência e síntese do conteúdo de cada um deles: Artigo (13)

Artigo (13)	
Título	Psychological Characteristics in Talented Soccer Players-Recommendations on How to Improve Coaches Assessment. (Características Psicológicas em Jogadores de Futebol Talentosos - Recomendações para Melhorar a Avaliação dos Treinadores).
Autores	Lisa Musculus e Babett H. Lobinger
Nível de evidência	VI
Metodologia	Estudo Empírico
Ano	2018
Objetivo	Desenvolver uma avaliação de características psicológicas como preditores de desempenho futuro do futebol.
Amostra	43 Estudos com 14977 participantes e um segundo projeto de pesquisa em larga escala com 2677 jogadores da categoria sub 12 de um programa alemão de desenvolvimento de talentos.
Resultados	Apresentou recomendações sobre como melhorar a objetividade, confiabilidade e validade das avaliações psicológicas, além disso, pode ser visto como um procedimento interno de gestão da qualidade para academias profissionais de juventude (Lobinger e Musculus, 2011).
Periódico	Frontiers in Psychology www.frontiersin.org 1 February 2018 Volume 9 Article 41. published: 05 February 2018 DOI: 10.3389/fpsyg.2018.00041

Quadro 15 – Classificação dos artigos em níveis de evidência e síntese do conteúdo de cada um deles: Artigo (14)

Artigo (14)	
Título	An eye for talent: The recruiters' role in the Australian Football talent pathway. (De olho no talento: o papel dos recrutadores no caminho do talento do futebol australiano).
Autores	Paul LarkinID, Daryl Marchant, Amy Syder, Damian Farrow
Nível de evidência	III
Metodologia	Entrevistas semiestruturadas qualitativas indutivas foram realizadas com perguntas abertas.
Ano	2020
Objetivo	O presente estudo visa descrever o papel dos recrutadores da Australian Football League (AFL) no processo de identificação de talentos no futebol australiano e quais informações eles usam para tomar decisões de identificação e recrutamento de talentos.
Amostra	12 recrutadores de futebol australianos.
Resultados	Os resultados fornecem uma descrição detalhada do conhecimento e prática do recrutador de futebol australiano associado à avaliação e seleção de atletas jovens. De uma perspectiva prática, os resultados demonstram que os recrutadores consideram uma variedade de atributos técnicos, táticos, fisiológicos, psicológicos, perceptivo-cognitivos e desempenho relacionado ao jogo para tomar uma decisão informada de identificação de talentos. Além disso, essas decisões são sustentadas por decisões de recrutamento anteriores (positivas ou negativas), filosofia de identificação de talentos pessoais e filosofia do clube e necessidades dos jogadores.
Periódico	PLoS ONE 15(11): e0241307. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0241307

Quadro 16 – Classificação dos artigos em níveis de evidência e síntese do conteúdo de cada um deles: Artigo (15)

Artigo (15)	
Título	Development and initial validation of the Psychological Characteristics of Developing Excellence Questionnaire version 2 (PCDEQ2). (Desenvolvimento e validação inicial do Questionário de Características Psicológicas do Desenvolvimento de Excelência versão 2 (PCDEQ2)).
Autores	Andy Hill, Áine MacNamara e Dave Collins
Nível de evidência	II
Metodologia	Pesquisa bibliográfica com aplicação de questionário em campo.
Ano	2019
Objetivo	O objetivo deste estudo foi desenvolver e fornecer validação inicial do PCDEQ2, um instrumento psicométrico de ferramenta de avaliação para avaliar formativamente as principais características psicocomportamentais – adaptativas, mal adaptativas e de efeito duplo que sustentam o desenvolvimento de talento.
Amostra	512 atletas masculinos
Resultados	Assim, o Questionário de Características Psicológicas do Desenvolvimento de Excelência versão 2 (PCDEQ2) fornece aos ambientes de desenvolvimento de talentos uma forma de medida válida e confiável para fundamentar intervenções psico comportamentais eficazes, melhorando, em última análise, a eficácia dos processos de desenvolvimento de talentos.
Periódico	European Journal of Sport Science, 2019, Vol. 19, No. 4, 517–528, https://doi.org/10.1080/17461391.2018.1535627

Quadro 17 – Classificação dos artigos em níveis de evidência e síntese do conteúdo de cada um deles: Artigo (16)

Artigo (16)	
Título	Detecting Sporting Talents with Z- Strategy- Cross Sectional Study. (Detecção de Talentos Esportivos com a Estratégia Z- Estudo Transversal).
Autores	Josivaldo de Souza Lima, Jaime Leppe Zamora, Rodrigo Yáñez Sepúlveda, Victor Keihan Rodrigues Matsudo e Sandra Mahecha Matsudo
Nível de evidência	III
Metodologia	Estudo retrospectivo comparativo.
Ano	2020
Objetivo	Identificar as habilidades físicas e os valores antropométricos acima dos níveis considerados normais em uma população de alunos do 8º ano de Educação Básica no Chile.
Amostra	A amostra foi composta por 9.429 estudantes de escolas públicas e particulares (50,9% sexo masculino).
Resultados	A “Estratégia-Z” foi capaz de detectar talentos esportivos de ambos os sexos e em diferentes idades.
Periódico	Revista Brasileira de Medicina do Esporte- DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1517-869220202602195735

Quadro 18 – Classificação dos artigos em níveis de evidência e síntese do conteúdo de cada um deles: Artigo (17)

Artigo (17)	
Título	Talent Identification in Sport: A Systematic Review. (Identificação de Talentos no Esporte: Uma Revisão Sistemática.
Autores	Kathryn Johnston, Nick Wattie, Jörg Schorer e Joseph Baker
Nível de evidência	I
Metodologia	Revisão Sistemática
Ano	2017
Objetivo	Esta revisão tem como objetivo sintetizar estudos longitudinais e retrospectivos examinando diferenças entre variáveis de desempenho em atletas altamente qualificados e menos qualificados no esporte de alto nível.
Amostra	20 artigos
Resultados	Os achados desta revisão destacam quão pouco é conhecido sobre o TID (Identificação de Talentos no Esporte) no esporte de elite e enfatizam a necessidade para uma maior diversidade na pesquisa TID.
Periódico	Sports Med. DOI 10.1007/s40279-017-0803-2

Quadro 19 – Classificação dos artigos em níveis de evidência e síntese do conteúdo de cada um deles: Artigo (18)

Artigo (18)	
Título	Talent identification for soccer: Physiological Aspects. (Identificação de talentos para o futebol Aspectos fisiológicos)
Autores	Karl D. Dodd, Timothy J. Newans
Nível de evidência	VI
Metodologia	Pesquisa bibliográfica
Ano	2018
Objetivo	Identificar os atributos fisiológicos que são exigidos aos jogadores de futebol para competir em um nível de elite e uma avaliação dos métodos para testar os atributos fisiológicos em 3 áreas: Métodos de testes fisiológicos, valores de referência, correlações entre diferentes testes.
Amostra	Um Estudo
Resultados	O uso de uma bateria de testes fisiológicos permitirá que as equipes acompanhem o progresso de seus jogadores ao longo de seus anos de desenvolvimento. Isso permite que os treinadores identifiquem consistentemente os pontos fortes e fracos de um jogador, além de permitir que jogadores que possam apresentar maturação tardia ainda sejam identificados.
Periódico	Journal of Science and Medicine in Sport https://doi.org/10.1016/j.jsams.2018.01.009

Quadro 20 – Classificação dos artigos em níveis de evidência e síntese do conteúdo de cada um deles: Artigo (19)

Artigo (19)	
Título	Mathematical models to identify high-performance players for the Brazilian under-19 men's volleyball team. (Modelos matemáticos para identificar jogadores de alto rendimento para a seleção brasileira de vôlei sub19).
Autores	Pedro Schons, Guilherme Pereira Berriel, Artur Avelino Birk Preissler, Guilherme Cortoni Caporal, Rochelle Rocha Costa, Luiz Carlos Rodrigues da Silva & Luiz Fernando Martins Krueel
Nível de evidência	II
Metodologia	Métodos quantitativo e qualitativo
Ano	2022
Objetivo	O objetivo deste estudo foi identificar os parâmetros que melhor discriminam entre jogadores selecionados e não selecionados para a seleção brasileira de voleibol masculino sub-19 e propor modelos matemáticos para identificar jogadores de alto desempenho.
Amostra	156 jogadores de vôlei sub - 19
Resultados	Os modelos matemáticos apresentados podem ser utilizados por federações e confederações de diferentes países para identificar jogadores sub-19 de alto nível por meio de avaliações simples (planilha Excel para detecção de talentos).
Periódico	Journal of Sports Sciences, DOI: 10.1080/02640414.2022.2085439

Quadro 21 – Classificação dos artigos em níveis de evidência e síntese do conteúdo de cada um deles: Artigo (20)

Artigo (20)	
Título	Can Genetic Testing Identify Talent for Sport? (Os testes genéticos podem identificar o talento para o esporte?).
Autores	Craig Pickering, John Kiely, Jozo Grgic, Alejandro Lucia e Juan Del Coso
Nível de evidência	II
Metodologia	Artigo de Revisão
Ano	2019
Objetivo	O objetivo deste artigo é explorar a extensão da influência genética sobre a formação de um campeão esportivo e descrever questões que, atualmente, dificultam a utilização de testes genéticos na identificação de futuros talentos no esporte.
Amostra	A amostra foi composta por artigos relacionados ao tema.
Resultados	Os resultados indicaram que, embora haja um efeito bem estabelecido da genética na obtenção dos resultados do atleta de elite, com base nas evidências disponíveis, fica claro que o uso atual de testes genéticos para a previsão de um futuro atleta de elite é ineficaz.
Periódico	Genes 2019, 10, 972; DOI:10.3390/genes10120972 www.mdpi.com/journal/genes

Quadro 22 – Classificação dos artigos em níveis de evidência e síntese do conteúdo de cada um deles: Artigo (21)

Artigo (21)	
Título	Progression in Youth Soccer: Selection and Identification in Youth Soccer Players Aged 13-15 Years. (Progressão no futebol juvenil seleção e identificação em jogadores de futebol juvenil de 13 a 15 anos).
Autores	Iraia Bidaurrezaga-Letona, José Antonio Lekue, Markos Amado e Susana Maria Gil.
Nível de evidência	II
Metodologia	Abordagem experimental do problema. Neste estudo longitudinal misto, antropometria, aptidão física, maturação e nascimento foram registrados durante quatro temporadas de treinamento (2009-2013).
Ano	2017
Objetivo	O objetivo deste estudo foi identificar os fatores que são importantes para a identificação e seleção de jovens jogadores de futebol.
Amostra	Participaram do estudo noventa e quatro adolescentes jogadores de futebol das categorias Sub-13 (U13; idade=12,3 ± 0,3 anos; n=50) e Sub-15 (U15; idade=14,0 ± 0,2 anos; n=44) categorias pertencentes a um clube profissional.
Resultados	No geral, esses resultados indicam que a identificação ou promoção de jogadores pelos treinadores depende de indicadores que são dependentes da idade. Portanto, este estudo mostrou que o programa de identificação de talentos era mais um processo de seleção do que de promoção, selecionando e identificando a posteriori em vez de a priori.
Periódico	Journal of Strength and Conditioning Research Publish Ahead of Print. DOI: 10.1519/JSC.0000000000001924

Quadro 23 – Classificação dos artigos em níveis de evidência e síntese do conteúdo de cada um deles: Artigo (22)

Artigo (22)	
Título	What Factors Discriminate Young Soccer Players Perceived as Promising and Less Promising by Their Coaches? (Quais fatores discriminam os jovens jogadores de futebol percebido como promissores e menos promissores por seus treinadores?).
Autores	Chellsea Hortêncio Alcântara, João Cláudio Machado, Rodrigo Mendonça Teixeira, Mateus Rossato, Anderson Santiago Teixeira & Juliano Fernandes da Silva
Nível de evidência	VI
Metodologia	Pesquisa quantitativa e qualitativa.
Ano	2022
Objetivo	O objetivo deste estudo foi verificar se uma variedade de atributos antropométricos, físicos, técnicos e táticos causa discriminação entre jogadores quando classificados como promissores e menos promissores com base na percepção dos treinadores.
Amostra	Um total de 53 jogadores de futebol juvenil masculino sub-15 (idade: $14,8 \pm 0,2$ anos, peso: $61,7 \pm 6,9$ kg, altura: $171,8 \pm 6,7$ cm) e três treinadores experientes de três clubes de esportes distintos foram inscritos neste estudo.
Resultados	Não houve diferenças entre os grupos para resultados antropométricos, maturacionais e físicos. Os jogadores PL em ambos os rankings cobriram mais distâncias no sprint e apresentaram mais ações técnicas e táticas ofensivas durante o SSG do que seus pares LPL. PL e IL apresentaram mais minutos jogados em temporadas competitivas do que LPL de curta duração.
Periódico	Research Quarterly for Exercise and Sport . https://doi.org/10.1080/02701367.2022.2088675

Quadro 24 – Classificação dos artigos em níveis de evidência e síntese do conteúdo de cada um deles: Artigo (23)

Artigo (23)	
Título	Selection of talents in handball: anthropometric and performance analysis. (Seleção de Talentos em Handebol: análise antropométrica e de desempenho).
Autores	Juan José Fernández Romero, Helena Vila Suárez e Jose María Cancela Carral
Nível de evidência	III
Metodologia	Os participantes foram inicialmente avaliados durante a temporada de 1998-99 e os níveis de desempenho foram supervisionados até março de 2013. Os dados resultantes foram classificados pelo nível de desempenho (regional n = 109; nacional n = 36), por sexo e por categoria (infantil, cadete).
Ano	2017
Objetivo	Identificar quais variáveis antropométricas e de desempenho físico avaliadas nas categorias de base (infantil, sub-15 e cadete, sub-17) têm a maior influência sobre os níveis profissionais atingidos por jogadores de handebol do sexo masculino e feminino ao longo de sua carreira esportiva.
Amostra	Um total de 145 jogadores de handebol (75 homens e 70 mulheres) participaram do estudo.
Resultados	O estudo das mudanças que ocorrem em variáveis de desempenho antropométricas e físicas pode gerar informações úteis para identificar talentos para o handebol, e a maturação é um fator chave na escolha das variáveis mais adequadas.
Periódico	Revista Brasileira de Medicina do Esporte. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1517-869220172305141727